

D-ARTE

Londrina

ANO 1 - Edição #2 dez/ 2019 JAN/2020

Saul Neves de Jesus
O que é o stresse? Resposta através da imagem visual

Isaac Camargo
REFLEXÕES - Arte é mercadoria?

21ª Festival
Kinoarte de Cinema

MUNDO BIZARRO

PATRIMÔNIO HISTÓRICO POR:
Fernando Ribeiro Venção
Franthesco Ferri

CONHEÇA O FUNDO BRASIL
DE DIREITOS HUMANOS

JEF DOUGLAS
FLÁVIA MUNIZ
BATUQUE NA CAIXA
MOLDURA MINUTO
PROJETO NEGRÓIDE
BANDA SANTO DAIME
PAULO VITOR POLONI
GRAFITE EM LONDRINA
FESTIVAL DE DANÇA DE LONDRINA
CARTOON A EXPOSIÇÃO CENSURADA



Aldo Moraes

Gabriel Coutinho

Isaac Camargo

Moacyr Medri

Nilva Dematé Zolandek

Ronylson Rony

Wilson Inacio

EXPEDIENTE - Revista D-arte Londrina

Diretores de Redação : Wilson Inacio, Ronilson Rony

Assessoria de Imprensa : Zeca Carvalho

Site: dartelondrina.wordpress.comEmail: dartelondrina@gmail.com

Instagram: @dartelondrina

EDITORIAL**Edição #2 Londrina – dez/2019 a jan/2020**

Assistimos atônitos, ao desmonte da educação pública no Brasil! Onde o inominável ministro da educação é declaradamente contra a mesma; à medida que ataca educadores, e as instituições de ensino, proferindo calúnias infundadas, da mais baixa estirpe, ao ponto de chegar a dizer “nossas universidades são plantação de maconha e laboratórios de meta-anfetamina”. Antes houvesse mesmo plantações nas universidades, assim como existem em outros países, onde a planta é pesquisada para os mais diversos fins. Assistimos também boquiabertos, a extinção do ministério da cultura, agora atrelado à pasta responsável pelo turismo.

Frequentes ataques à arte e a artistas brasileiros de renome internacional, como no caso da atriz Fernanda Montenegro, entre outras. A tentativa de impor novamente a censura, proibindo filmes, mostras artísticas e outras ações que permeiam o universo da produção artística nacional. Sem o menor pudor, nos atacam, seja em redes sociais, ou nos envergonhando com discursos deturpados como o fez, o novo secretário especial de Cultura do governo, Roberto Alvim frente a uma plateia na UNESCO.

Acusam-nos enquanto artistas, de apenas buscarmos uma “teta” com as verbas que antes eram destinadas a projetos culturais. Gostaria de abrir um parêntese sobre esta questão (teta é: fundo partidário, foro privilegiado, cartão corporativo, aposentadoria precoce, auxílio moradia-terno-combustível-passagens, etc.) e, não se esqueçam de que artista também é um contribuinte, paga impostos, e assim, como qualquer outra profissão, deve ser remunerada pelo seu trabalho. Por traz da contrapartida social que o artista pratica, também existe uma indústria cultural, que ajuda a mover a economia de nosso país. Atacam a Lei Rouanet (que apesar de reconhecidas falhas que devem ser corrigidas), ainda é um projeto de fomento e um importante mecanismo da distribuição e produção artística.

Vemos o desmonte despudorado da ANCINE e a instauração de uma “caça as bruxas” da arte, uma censura que não já é mais velada, ao ponto de proibirem obras como o filme “Marighella” de Vagner Moura, entre outras atrocidades. Muito bem, eu poderia citar diversos outros casos que ocorreram... mas, o meu intuito neste artigo-denúncia é para além de citações de fatos, é a busca por compreender quais são os combustíveis que alimentam tal situação.

A arte pode ser bela, feia ou crítica, mas... Antes de tudo, é um ato político! A arte pode ser feia quando aponta, relata ou delata os atos mais horríveis praticados pelo ser “ainda” humano! A arte nos faz pensar, refletir e nos torna mais críticos! Por esses fatores que a arte é tão temida por aqueles que a abominam, pois, suprimindo a arte, suprimem-se também, o direito ao contraditório, a crítica e demais fatores que nos permitem enxergar por detrás do véu! Por intermédio das redes sociais, estamos formando cidadãos críticos que se baseiam assuntos, nos quais, em sua maioria, a própria sociedade desconhece.

Hoje, as redes sociais formam especialistas em tudo (sem ao menos ter a preocupação de investigar a veracidade da notícia), ou mesmo chegar ao cerne da questão. Hoje, nossa formação e educação se fundamentam e se encaminha a: formar opiniões sobre fatos que

desconhecemos. Estamos à beira da sociedade do “achismo”. A inclusão digital permite que democraticamente todos opinem, porém, em relação às opiniões proferidas é notório que: as maiorias dos brasileiros não se interessam por arte e, sequer nunca foram a um museu ou uma exposição; portanto, logo ignoram as questões pertinentes aos conceitos artísticos, suas motivações ou intencionalidades.

A sociedade brasileira que confunde arte com entretenimento é a mesma que constantemente, refere-se aos artistas como “loucos”. A prática artística não tem nada a ver com loucura e, os artistas realmente diagnosticados como “loucos” sempre nos apresentaram uma arte pura, ingênua e de uma sensibilidade inigualável. Não é loucura representar o óbvio, a arte fala de fenômenos cotidianos, desperta sentimentos, sensibilidade. A arte traz embecida em sua gênese, um instrumento provocador e conseqüentemente é desprovida de qualquer passividade. Arte para fomentar reflexões, diálogos e se evitar a estagnação cognitiva da atividade humana.

Uma sociedade que culturalmente desconhece estas características do fazer artístico, provavelmente jamais chegará a um patamar de entendimento da mesma. A arte se expressa por intermédio de formas, sons, imagens, linhas, luz e sombra, texturas e diversos outros componentes. A arte é uma atividade humana como qualquer outra. Não é só pintar, é pintar reconhecendo a importância de uma cor, que em sua maioria das vezes, é ela, a cor, que determina nossas escolhas cotidianas, que determina a organização do trânsito e suas sinalizações. Desrespeitar o vermelho no trânsito, por exemplo, coloca sempre em risco a vida do condutor e demais pessoas. É a cor que determina quem deve morrer, ou ser humilhado pela pigmentação da sua pele.

Na questão do nu na arte - o artista usa seu corpo como suporte, seja na performance ou na chamada Body Art. Sem compreender esses conceitos, os falsos moralistas de plantão, comparam o nu artístico a atos de pedofilia, etc. O Brasil que antes era o país do futuro, hoje se apresenta como o país do retrocesso, a partir do momento que condena as atividades artísticas. Não toleramos a livre expressão, mas toleramos o escândalo das pilhagens do dinheiro público. Hoje, já somos uma população nua, despida dos seus direitos e, que vê absurdos na arte, mas fecham seus olhos frente à barbárie. Uma sociedade que não se escandaliza quando uma criança morre por uma bala perdida, ainda no útero da mãe. Uma sociedade pura e cristã que não se escandaliza com a pedofilia existente dentro da igreja, com os estupros, com o assédio moral e sexual, que não se escandaliza com nada, além, da arte. Por hora a sociedade se comporta como novos puritanos, frequentadores de bordéis e sites de relacionamentos extraconjugais, tudo em favorecimento da moral e dos bons costumes. Vamos criticar a arte sim, mas... É preciso despir-se da ignorância, despir-se de pré-conceitos e vestir-se de um maior nível cultural.

Peço a você caro leitor, que nos ajude a disseminar este trabalho, divulgando-o e apoiando nossa manifestação; enquanto classe social. Um trabalho que objetiva não enaltecer obras e artistas, mas, defender o fazer artístico, enquanto pensamento, ciência e fator preponderante de inversão do atual quadro em que vivemos no Brasil. Este trabalho é antes de tudo para formarmos uma geração que não esteja contaminada pela perversidade e desumanização que hoje é semeada.

Wilson Inacio

EMILIE LESCLAUX SAÏD BEN SAÏD ET MICHEL MERKT
PRÉSENTENT



FESTIVAL DE CANNES
PRIX DU JURY

BACURAU

UN FILM DE
KLEBER MENDONÇA FILHO ET JULIANO DORNELLES



DOWNLOAD CLIQUE AQUI

O documentário “Muito Além do Cidadão Kane”, de 1993, é uma daquelas obras com a rara capacidade de ficar mais atuais à medida que o tempo passa — um, por sua qualidade, dois, pela falta completa de algo parecido.

Conta a história de Roberto Marinho e da Globo. Nos 50 anos do golpe, ajuda a compreender uma relação umbilical e uma, digamos, retroalimentação em que uma das partes teve fim — a ditadura — e a outra seguiu firme e forte.

“Beyond Citizen Kane” foi produzido pelo Canal 4 britânico e dirigido por Simon Hartog, cineasta independente que começou a carreira nos anos 60. Hartog morreu quando o filme estava sendo editado. Não pôde ver seu impacto.

Foi exibido na Inglaterra. A Globo tentou comprar os direitos para se livrar dele, mas Hartog já havia se precavido contra isso numa cláusula. Em seguida, entrou na Justiça para proibir sua exibição no MAM do Rio em março de 1994 — e ganhou, naturalmente. Os pôsteres foram recolhidos pela polícia.

“MUITO ALÉM DO CIDADÃO KANE”

O documentário “Muito Além do Cidadão Kane”, de 1993, é uma daquelas obras com a rara capacidade de ficar mais atuais à medida que o tempo passa — um, por sua qualidade, dois, pela falta completa de algo parecido.

Conta a história de Roberto Marinho e da Globo. Nos 50 anos do golpe, ajuda a compreender uma relação umbilical e uma, digamos, retroalimentação em que uma das partes teve fim — a ditadura — e a outra seguiu firme e forte.

“Beyond Citizen Kane” foi produzido pelo Canal 4 britânico e dirigido por Simon Hartog, cineasta independente que começou a carreira nos anos 60. Hartog morreu quando o filme estava sendo editado. Não pôde ver seu impacto.

Foi exibido na Inglaterra. A Globo tentou comprar os direitos para se livrar dele, mas Hartog já havia se precavido contra isso numa cláusula. Em seguida, entrou na Justiça para proibir sua exibição no MAM do Rio em março de 1994 — e ganhou, naturalmente. Os pôsteres foram recolhidos pela polícia.

A cópia que passaria no MIS, em São Paulo, foi confiscada a mando do governador Luiz Antonio Fleury. Outras puderam circular legalmente em universidades só nos anos 2000. Hoje, graças à internet, “Muito Além do Cidadão Kane” está no YouTube na íntegra.

O tom não é de libelo, não é histérico, não é conspiratório. Ao contrário, é uma longa reportagem, extremamente sóbria, contando uma história que não tinha sido contada sobre a maior rede de televisão do Brasil e seu dono. Isso é notícia.

Hartog e equipe falaram com mais de 40 pessoas — de Chico Buarque a Armando Falcão, de ACM ao ex-diretor de jornalismo da Globo Armando Nogueira. Acompanham, também, a “família Silva”, moradora da periferia de Salvador. Pai, mãe e filhos num barraco escuro, cujo maior foco de luz vem de uma telinha de tevê na mesa da sala/cozinha, ligada no Fantástico. Há vezes críticas, evidentemente: Brizola (que compara RM a Stalin, já que ambos mandavam seus desafetos para a Sibéria ou para o “esquecimento”); Chico Buarque, lembrando do poder “assustador” da emissora e dos jabás; Lula, pré-Lulinha Paz e

Amor, reclamando do “senhor” que manda em tudo e da cobertura das greves do ABC.

Mas ali estão também empresários, publicitários (como Washington Olivetto), políticos, funcionários e ex-funcionários. Armando Falcão, ministro da Justiça durante a ditadura, lembra com carinho do amigo e diz, candidamente, que ele já era “revolucionário antes da Revolução de 64”. “Doutor Roberto nunca me criou nenhum tipo de dificuldade”, diz ele. Roberto Civita, dono da Abril, explica como sua empresa não conseguiu as concessões que queria em 1980 após a falência da Tupi.

Hartog mostra, com imagens e depoimentos da época, como a Globo se esforçou para sedimentar a boa reputação do regime militar. Lembra que a fatia do bolo publicitário da propaganda governamental já era grande na época e que, em 1990, a Globo detinha 75% da verba total no país.

Walter Clark, chefe da emissora antes de Boni, conta que Roberto Marinho o demitiu porque Clark “já tinha montado o trem elétrico e agora ele podia brincar à vontade. É uma pessoa bem parecida com o Cidadão Kane, mas acho que ele não tem o Rosebud”. Marinho, obviamente, não deu entrevistas. Surge ao lado de todos os generais e, em seguida, com Tancredo, Sarney e Collor. “Doutor Roberto é meu amigo há mais de 30 anos. O pessoal tem muita inveja”, afirma Antônio Carlos Magalhães, feito ministro das comunicações por Roberto Marinho no governo Sarney.

A certa altura, menciona-se a minissérie “Anos Rebeldes”, que tratou da inquietação da juventude brasileira no fim dos anos 60. Ficou manca: faltou um papel para a Globo, que não é coadjuvante.

Meio século após o golpe, “Muito Além do Cidadão Kane” reforça esse ponto: um relato honesto e abrangente sobre a ditadura tem, obrigatoriamente, de levar em conta o protagonismo da TV Globo e de Roberto Marinho. Sem o doutor Roberto, provavelmente nada teria sido possível.

Fonte: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/muito-alem-do-cidadao-kane-a-incriveis-Atualidade-do-unico-documentario-sobre-roberto-marinho/>

Reflexões sociológicas

Esse documentário denuncia o monopólio da informação e do uso político deste, exercido no Brasil pela mídia em geral e pela Rede Globo em particular.

O monopólio da informação é um mecanismo complexo e não se limita à esfera da produção e se exerce principalmente sobre a circulação e sobre a massificação das obras, que repercute diretamente no processo de ideologização.

A TV é encantadora, pois estabelece uma relação de suposta intimidade com o telespectador, como se lesse seus pensamentos e atendesse aos seus desejos. Assim, povoa a imaginação de milhões de pessoas, reproduzindo valores simbólicos numa escala industrial, sem estímulo a qualquer tipo de reflexão.

A programação televisiva tem como objetivo principal “esvaziar” o senso crítico de quem assiste, deixando “mentes livres” para que a publicidade estimule o fetiche da mercadoria, próprio do capitalismo.

Tal qual o espelho da bruxa de “Branca de Neve”, a televisão busca parecer onisciente, onipotente e onipresente sobre a vida cotidiana do telespectador, explorando as vaidades, curiosidades e emoções. filme muito além do cidadão

Na televisão os sonhos podem realizar-se desde que tenhamos submissão aos seus desígnios e princípios, isto é, que sejamos “de fato” mercedores de suas graças. Através da TV, ser “artista de novela” ou jogador de futebol se converte numa utopia para a classe trabalhadora.

O documentário propõe essa reflexão e aponta como a criação da Rede Globo foi mais do que uma simples concessão pública, pois fazia parte do projeto de “modernização e integração nacional” da ditadura militar, contando, é claro, com o apoio de capital norte-americano, especificamente do conglomerado “Time Life”, atual “Time Warner”.

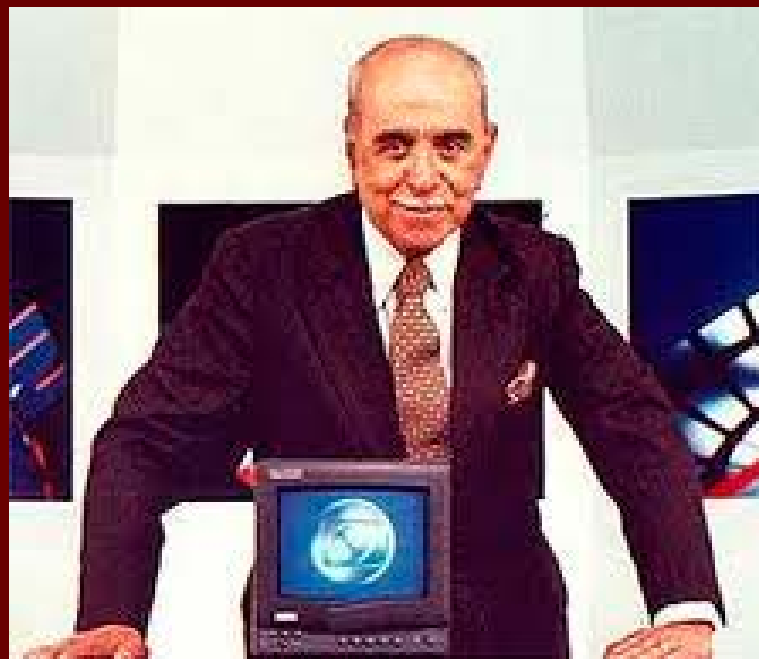
De certa forma, se outras oligarquias (Mesquita, Frias, Civita) apoiavam a ditadura, a Rede Globo era a ditadura, ou pelo menos, seu departamento de propaganda. O regime militar nunca precisou censurar a Rede Globo.

O controle da informação constante no AI-5 pretendia simplesmente impor à toda imprensa a mesma linha político-ideológica da empresa dos Marinho. Não por acaso, ainda hoje nos editoriais “jornalísticos” podemos ouvir os ecos da doutrina da “segurança nacional”, na qual as mobilizações dos trabalhadores são deslegitimadas e tratadas como ameaças ao bem-estar social e ao progresso.

Na obra destacam-se alguns momentos simbólicos da interferência da Rede Globo na vida política brasileira: a distorção na cobertura do movimento “Diretas Já”; a tentativa de falsificação do resultado das eleições fluminenses, conhecida como caso “Proconsult”; e a edição do debate final entre Lula e Collor em 1989.

Essas manobras, típicas de golpes de Estado, são razões para a não renovação de qualquer concessão pública, mas, no Brasil, esta rede é considerada “sagrada” e continua recebendo volumosas verbas de publicidade estatal e generosos financiamentos do BNDES.

Fonte: <http://www.sociologia.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=577>



ASSISTA CLICANDO AQUI



CLUBE DO ASSINANTE

D-ARTE
Londrina

<https://www.catarse.me/projects/105638/subscriptions/start>

Catarse

Financiamento coletivo

QUERO
ASSINAR


Alê Uhlmann

Doces Finos



@docesaleuhmann



O Festival Kinoarte chega à sua 21ª edição trazendo a exibição de filmes de longa-metragem inéditos na cidade, projeção de curtas-metragens de animação para alunos da rede pública, realização de seis oficinas com profissionais da área, além de debates com diretores.

O Festival Kinoarte é uma vitrine do cinema contemporâneo e sempre atrai a atenção de cineastas de todos os cantos do país e do público apaixonado por cinema. Os filmes são destaques no cenário cinematográfico e serão exibidos no Cine Com-Tour UEL. Os ingressos custam R\$ 10 a inteira e R\$ 5 o meio ingresso. O evento está dividido em duas fases: nesta primeira, as atividades vão até o dia 19 de dezembro, sendo que a segunda etapa será realizada em março de 2020, com as tradicionais motras competitivas de curtas-metragens. O evento é produzido pela Kinoarte (Instituto de Cinema de Londrina), pela produtora Leste BR e tem o patrocínio do Governo Federal através do Ministério da Cidadania, da Secretaria Especial de Cultura, do Fundo Setorial do Audiovisual e da Ancine, com apoio cultural da Casa de Cultura da UEL, da Rádio UEL FM, Viação Garcia e Brasil Sul, Supermercados Viscardi, Refriko e RPC. “A proposta é trazer todos os anos grandes filmes nacionais e internacionais que não chegaram ao circuito exibidor local e também realizar ações de mercado, como oficinas e pitchings – encontros com as distribuidoras de filmes, previstas para a próxima fase em março”, explica Bruno Gehring, um dos organizadores do evento.

Oficinas

O Festival Kinoarte de Cinema programou seis oficinas dirigidas ao público ávido pela produção e realização de cinema: Gestão de Planejamento de Produção, com Angelisa Stein; Roteiro de Obra Infanto-juvenil, com Natalia Piserni; Direito e Legislação, com Petrus Barreto; Roteiro de Obra Seriada, ministrada por Rodrigo Batista; Roteiro de Games, com João Beraldo; e a oficina Roteiro de Longa Metragem, com Eliane Caffé. As oficinas ocorrem no Hotel Crystal e começam no sábado (7).

Oficinas

A oficina de Gestão de Planejamento Cultural com Angelisa Stein acontece nos dias 7 e 8 de dezembro das 9h às 12h e das 14h às 17h no Hotel Crystal.

A oficina de Roteiro de Obra Infanto-Juvenil com Natalia Piserni acontece nos dias 9, 10, 11 e 12 de dezembro das 18h às 22h no Hotel Crystal.

A oficina de Direito Autoral e Legislação com Petrus Barretto acontece nos dias 11, 12 e 13 de dezembro das 19h às 22h no Hotel Crystal.

A oficina de Roteiro de Obra Seriada com Rodrigo Batista acontece nos dias 13 de dezembro das 18h às 22h e nos dias 14 e 15 de dezembro das 9h às 12h e das 14h às 17h no Hotel Crystal.

A oficina de Oficina de Roteiro de Games com João Marcelo Beraldo acontece nos dias 13 de dezembro das 18h às 22h e nos dias 14 e 15 de dezembro das 9h às 12h e das 14h às 17h no Hotel Crystal.

A oficina de Roteiro de Longa Metragem com a cineasta Eliane Caffé acontece nos dias 16, 17, 18 e 19 de dezembro das 18h às 22h no Hotel Crystal.

As inscrições para as oficinas podem ser feitas pelo email

kinoarte@gmail.com

Fonte: <https://www.londrinatur.com.br/agenda/festival-kinoarte-cinema-londrina/?fbclid=IwAR10FE--9e-HpD8TgHNte8w-ji4rqa-zD8M8g2HJaGSd5EG2oZeiTVdVJDZ4>



FESTIVAL
DE DANÇA
LONDRINA

Convoca grupos locais

Evento recebe inscrições para espetáculos da cidade e da região para compor sua Extensão Especial de Aniversário de Londrina



Extensão - 17º Festival de Dança de Londrina (2019)

Inscrições abertas para espetáculos locais Para artistas de Londrina e de cidades em um raio de até 100 km

Até 1º de dezembro de 2019

Edital de seleção e ficha de inscrição:
www.festivaldedancadelondrina.art.br

Informações: (43) 3342-2362

De 11 a 13 de dezembro, o Festival de Dança de Londrina realiza uma Extensão Especial em comemoração aos 86 anos da cidade. Será uma programação concentrada, com um espetáculo internacional e um nacional, ambos convidados pelo evento, junto de trabalhos locais selecionados via edital. As inscrições para grupos de Londrina e de municípios em um raio de até cem quilômetros já estão abertas e podem ser feitas por e-mail, de forma gratuita. Os interessados devem acessar o site www.festivaldedancadelondrina.art.br, onde estão disponíveis as regras para a participação. O Festival aceita propostas de espetáculos de palco ou de rua nas várias vertentes da dança – do clássico ao contemporâneo, passando pelas linhas tradicionais ou étnicas. Conhecido por atuar na cena expandida, o Festival também abre espaço para trabalhos de teatro e *performance art* que explorem a fronteira entre linguagens a partir da arte do movimento. O prazo termina no dia 1º de dezembro. Mais informações pelo telefone (43) 3342-2362.

De acordo com o edital, serão selecionadas quatro montagens locais, que poderão integrar a Extensão Especial de Aniversário de Londrina ou alguma outra extensão do evento em 2020. Os escolhidos recebem cachê e têm a infraestrutura para a apresentação garantida pelo Festival.



Para concorrer, os candidatos devem enviar materiais como sinopse, release, ficha técnica, clipping, fotografias e o vídeo na íntegra do espetáculo. Para a Extensão Especial de Aniversário, já está programado, como grupo convidado, o lendário Odin Teatret (Dinamarca), com a participação do diretor Eugenio Barba e da atriz Julia Varley no dia 12 de dezembro.

O 17º Festival de Dança de Londrina é apresentado pelo Governo do Estado e pela Copel, por meio PROFICE (Programa Estadual de Fomento e Incentivo à Cultura da Secretaria de Estado e Comunicação Social e Cultura). Tem ainda patrocínio da Secretaria Municipal de Cultura de Londrina, por meio do PROMIC (Programa Municipal de Incentivo à Cultura). O Festival é uma realização da APD (Associação dos Profissionais de Dança de Londrina e Região Norte do Paraná), com apoio institucional da Funcart e da Casa de Cultura da UEL.



Negroide Fotografia

Negroide é um projeto autoral e independente de fotografia e tem como intuito proporcionar um olhar subjetivo sob a perspectiva da pessoa negra, ora como agente, ora também como elemento fotográfico.

A ideia nasceu no decorrer de 2019 e foi lançada no início de novembro, com o subprojeto Cena Urbana, que busca retratar o cotidiano das ruas e seus componentes indissociáveis, como a presença de pessoas e dos espaços icônicos da cidade.

Cena Urbana está em acontecimento e vai trazer mais fotografias desse cotidiano, acompanhadas de relatos, questionamentos e reflexões, propondo, inclusive, temas sociais e raciais. O projeto é de autoria de Wellington Victor, jornalista formado pela UEL, engajado na fotografia desde 2011.



Negroide é o primeiro projeto encabeçado pelo fotógrafo e foi lançado no mês da Consciência Negra, a partir da vontade e necessidade de inserir o sujeito negro e suas demandas sociais no contexto da fotografia. Os trabalhos podem ser acompanhados pelo Instagram [@negroidefotografia](https://www.instagram.com/negroidefotografia) e as outras plataformas de divulgação do trabalho estarão disponíveis na biografia do perfil.





REFLEXÕES - Arte é mercadoria?



Issac camargo

Espero contar com a leitura e apreciação do material aqui publicado. Ao longo do tempo desenvolvo atividades em Arte Visual, tanto por meio de reflexões sobre este contexto, quanto na produção plástica. Minhas relações com este campo se desenvolvem no contexto do ensino superior de Arte em História e Teorias da Arte. Minha práxis artísticas por meio de experimentações de caráter plástico e conceituais.

<https://artevisual-isaaccamargo.blogspot.com>

Me considero um Professor/Artista, Sob esta ótica é possível dizer que minhas proposições dialogam com o contexto da Arte Visual Moderna e Pós-Moderna. As habilidades manuais que fizeram parte de minha formação educacional foram complementadas pela formação em Artes Plásticas, de caráter Moderno, ampliada pelo potencial criativo conceitualista e propositivo decorrente tanto da formação artística quanto das atividades docentes de pesquisas e ensino. Os textos aqui postados são fruto de reflexões estéticas e conceituais sem qualquer intenção ou caráter acadêmico. Defino os trabalhos que desenvolvo como experimentais. São obras exploratórias, propositivas e investigativas que recorrem a soluções estéticas e a materiais tradicionais ou contemporâneos sem preocupação com estilos ou escolas.



Desenho à carvão e tinta vinílica, Isaac

Talvez você já tenha se perguntado se Arte é mercadoria, se não, vamos pensar um pouco à respeito...

O que chamamos Arte descende de um percurso histórico que começou nos primeiros tempos da humanidade e dura até hoje. Embora seja uma das atividades humanas mais antigas não corresponde necessariamente à sua aceitação incondicional e integral. Suas funções e características mudaram em relação ao seu tempo e seu lugar. O que se entende por Arte numa época não é o que se entende por Arte em outra e mesmo, na mesma época, são vários os modos que as manifestações artísticas assumem. A Arte está presente na vida humana e em todas as civilizações e culturas desde sempre...

Estar presente e existir não significa ser essencial, logo, os modos e meios pelos quais a sociedade a instaura, cria, usa e abusa também mostram diferentes condutas e comportamentos que nos levam a refletir também sobre sua importância econômica e esta é a pretensão desse texto. O foco principal é a Arte Visual, já que minha formação e atividades profissionais se organizam neste campo e tem sido o principal tema deste espaço virtual. Reforço que meu entendimento compreende a Arte como um campo de conhecimento e, como tal, implica em abordá-lo por meio de análises que contemplem sua presença tanto como um fazer quanto um pensar, ou seja, por meio de comportamentos tanto pragmáticos quanto estéticos.

Nos primeiros tempos a Arte Visual parecia estar vinculada aos rituais, à magia e às pretensões simbólicas do ser humano. Na antiguidade vinculada às civilizações, ao poder, aos interesses e metas dos grandes impérios e nações. Na Idade Média e Idade

Moderna, dependida ainda da religião, da nobreza e depois da burguesia, o que também continuou acontecendo até o século XIX. A autonomia da Arte só começa a ser conquistada a partir da Idade Contemporânea, no século XIX, com o advento da Modernidade ou Modernismo, quando os artistas passam a confrontar a tradição clássica acadêmica.

A meu ver, Economia diz respeito aos meios de apropriação, extração, transformação, produção e distribuição de bens e serviços destinados à vida, uso e ao consumo humano. Esta definição genérica é proposital e quer cobrir as diferentes atividades que contemplam as transformações que ocorreram e ainda ocorrem na sociedade humana desde seus primeiros tempos. Assim a Arte se enquadra nesse contexto e cobre a realização de bens materiais e imateriais. Tanto a partir das intervenções nas paredes das cavernas, a construção de monumentos, sua ornamentação e "ilustração" quanto a produção de Obras de caráter estético e/ou funcionais que fazem parte desse universo.

Neste sentido os primeiros "artistas" foram os seres humanos da pré-história que praticaram as primeiras imagens e que delas não tiraram nada além de esperança e, talvez, prazer. Na antiguidade eram os artesãos que narraram a saga de seus guerreiros e nações, ilustraram os templos, túmulos e palácios, homenagearam deuses e líderes e, na maioria das vezes, trabalhavam para obter apenas seu sustento, seu alimento. No medievo permaneceram fazendo o mesmo, enaltecendo ainda mais a religião, mas se mobilizaram em corporações para defender seu labor e buscar um pouco mais de respeito e organização.



Na Idade Moderna, a partir do Renascimento, passam a ser reconhecidos pelas suas competências intelectuais e estéticas diferenciando-se dos artesãos e se aproximando do status da nobreza. Têm o reconhecimento como um profissional diferenciado o que também lhes possibilita prestar serviços mais especializados e receber melhor por isso. Atende encomendas e se submete aos mecenas e poderosos.

Pode-se dizer que durante a maior parte do tempo em que a Arte Visual esteve presente na saga do desenvolvimento humano, a práxis artística se caracterizou como uma prestação de serviços especializados. Apenas a partir da Idade Contemporânea, iniciada historicamente pela Revolução Francesa em fins do século XVIII, é que começam a surgir as primeiras tentativas de fazer da Arte uma atividade autônoma e pessoal na qual o artista passasse a ser o idealizador e gestor de sua produção onde a pesquisa estética e material contribuiu para o surgimento do Modernismo em fins do século XIX e para o desenvolvimento da Arte Contemporânea a partir do século XX.

Até agora, as preleções realizadas não apontaram, de fato, para a questão motivadora deste texto: A relação da Arte Visual com o Mercado. Como manda o melhor procedimento professoral, adoto uma definição de Mercado: A troca, cessão ou aquisição de bens e serviços por valores, em geral, monetários.

Pode-se dizer que, desde a antiguidade, há um Mercado para a Arte. Objetos como esculturas ou reproduções de ídolos eram mercantilizadas com fins ornamentais ou votivos. Contudo, a prestação de serviços é mais perceptível do que a mercantilização nos primeiros tempos da Arte. Para a identificação completa de um Mercado de Arte é necessário, além da identificação dos agentes criadores, a identificação de agentes mercantis, de comerciantes, mercadores ou, na língua francesa: de Marchands.

Durante muito tempo na história, os próprios artistas eram os agentes negociadores e buscavam eles mesmos seus clientes para a formalização das encomendas quando definiam as obras, suas características temáticas, técnicas, valores, prazos e pagamentos. Isto caracterizava ainda a prestação de serviço e não necessariamente ações mercantis.

Em torno do século XVIII é que o Mercado de Arte passa a existir com mais especificidade. Comerciantes de materiais e produtos artísticos passam a expor em seus estabelecimentos as obras que obtinham de artistas por meio de trocas por material ou em consignação para venda. Ainda não eram galerias, mas já davam conta de um “negócio” especializado.

O advento dos grandes Salões franceses contribuiu para a publicidade dos artistas aumentando o acesso do público às Obras de Arte e possibilitando a ampliação do seu comércio junto à burguesia e a distinção de novas tendências.

Mas é a emancipação da Arte Moderna que possibilita aos artistas investirem em projetos pessoais, isto implica também em buscar novos públicos. É nesta busca que investem os primeiros grandes Marchands do século XX e, com isto, definem as diretrizes do Mercado de Arte.

É necessário entender então uma mudança do campo da prestação de serviços para o campo da realização de obras personalizadas que, ao invés de atender ao gosto do público, atendiam prioritariamente às proposições dos artistas, uma inversão

do processo anterior. Com isto surge também a necessidade da especialização desse mercado, pois, não é o gosto do cliente que importa, mas a proposição do autor e, com isto, a necessidade do convencimento, das relações interpessoais, da negociação.

Ai se instaura o chamado Mercado Primário de Obras de Arte: os Marchands representam os artistas e comercializam seus trabalhos em suas Galerias, assim, passam a promover o comércio de Obras de Arte, fazendo com que, a despeito dos artistas e de suas proposições ou idiossincrasias, eles passem a dominar este contexto subordinando os artistas ao seu domínio resultando, hoje em dia, nas Art Fairs, eventos contemporâneos criados pelas galerias para mercantilizar obras de seus acervos ou de seus representados.

Deste mercado primário, surge o Mercado Secundário, campo dominado pelas grandes casas de Leilões que além de supervalorizarem as obras também especulam no mercado financeiro transformando tais obras em ativos financeiros de alta performance. Neste contexto os artistas e as galerias são deixadas de lado, não participam mais desse processo e as Obras de Arte são tratadas como ativos financeiros, commodities, Mercadorias, é o triunfo do Mercado sobre a criação.

O conceito Marxista de mercadoria define algo que pode ser consumido imediatamente para o atendimento de uma necessidade, portanto desaparece com o uso ou, e ai é o ponto que nos interessa, algo que pode se tornar um Capital, algo com valor em si mesmo e sujeito ao acúmulo e à especulação. É nesse sentido que o mundo capitalista entende a Arte Visual: como um bem mercantil, um investimento gerador de lucros.

Isto contradiz a criação artística como um ato estético volitivo pois, a partir do momento em que a obra existe, passa a ser objeto de mercantilização, fazendo do artista refém do sistema de arte instaurado na sociedade capitalista como um gerador de bens.

Contemporaneamente a dicotomia entre estas duas posições: proposição estética versus produto mercantil, deflagra algumas questões de sobrevivência dos próprios artistas que podem ser analisados sob, pelo menos, dois pontos de vista: o do Artista Propositivo e o do Artista Conformado.

Chamo de Artistas Propositivos, aqueles que têm como fim primeiro o desenvolvimento de processos de criação personalizados contidos no universo da Pesquisa em Arte, cujo desdobramento resulta em Obras de Arte, intervenções, instalações, instaurações, performances e ocorrências estéticas que não visam, a priori, fins mercantis, mas sim o Valor estético. Por isso dependem de investimentos, normalmente a fundo perdido, pois não contam com a certeza da mercantilização de suas realizações. Tais investimentos são feitos pelos próprios artistas por meio de recursos próprios, atividades paralelas, coworkings, coletivos artísticos, residências artísticas ou apoio de instituições públicas ou privadas, empresas ou investidores dispostos a subvencionar seus trabalhos incluindo-os no conceito de economia criativa, ideia que vem tomando conta do mundo atual. Neste caso, tendem a não se caracterizar necessariamente como geradores de Mercadorias, mas como criadores dependentes de subvenção que os apoie e abra caminhos e possibilidades para manter sua atividade criativa.

E chamo de Artistas Conformados aqueles que produzem suas obras a partir das tendências em vigor ou do gosto reinante sem muitas preocupações estéticas, mas objetivando as tendências definidas pelo mercado. Estes artistas se apropriam ou são apropriados pelos esquemas mercantis e se tornam celebridades, personalidades de prestígio no mundo Pop, onde valem mais das estratégias de marketing do que as qualidades estéticas. Normalmente são promovidos pelas grandes galerias, pelas grandes casas de leilões transformando seus trabalhos em ativos importantes no mercado financeiro onde o Preço se sobrepõe ao Valor estético. Neste caso, tais produtos podem ser caracterizados como mercadorias e, desse modo interferem no sistema de arte com ações predatórias concentrando muito investimento em poucos atores gerando o desequilíbrio do sistema.

Enfim, ser mercadoria ou não eis uma questão atual...

Agradeço a leitura e compartilhamento, obrigado.

Postado por isaac.a.camargo@gmail.com

<https://artevisual-isaaccamargo.blogspot.com/2019/08/reflexoes-arte-e-mercadoria.html>

Anúncio cortesia



PARA TODAS AS HORAS
ALMOÇO / HAPPY HOUR / JANTAR

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

SEG A SEX: 11H30 ÀS 14H30 / 17H30 À 1H SÁB E DOM: 11H30 À 1H

☎ 43.3336.3528

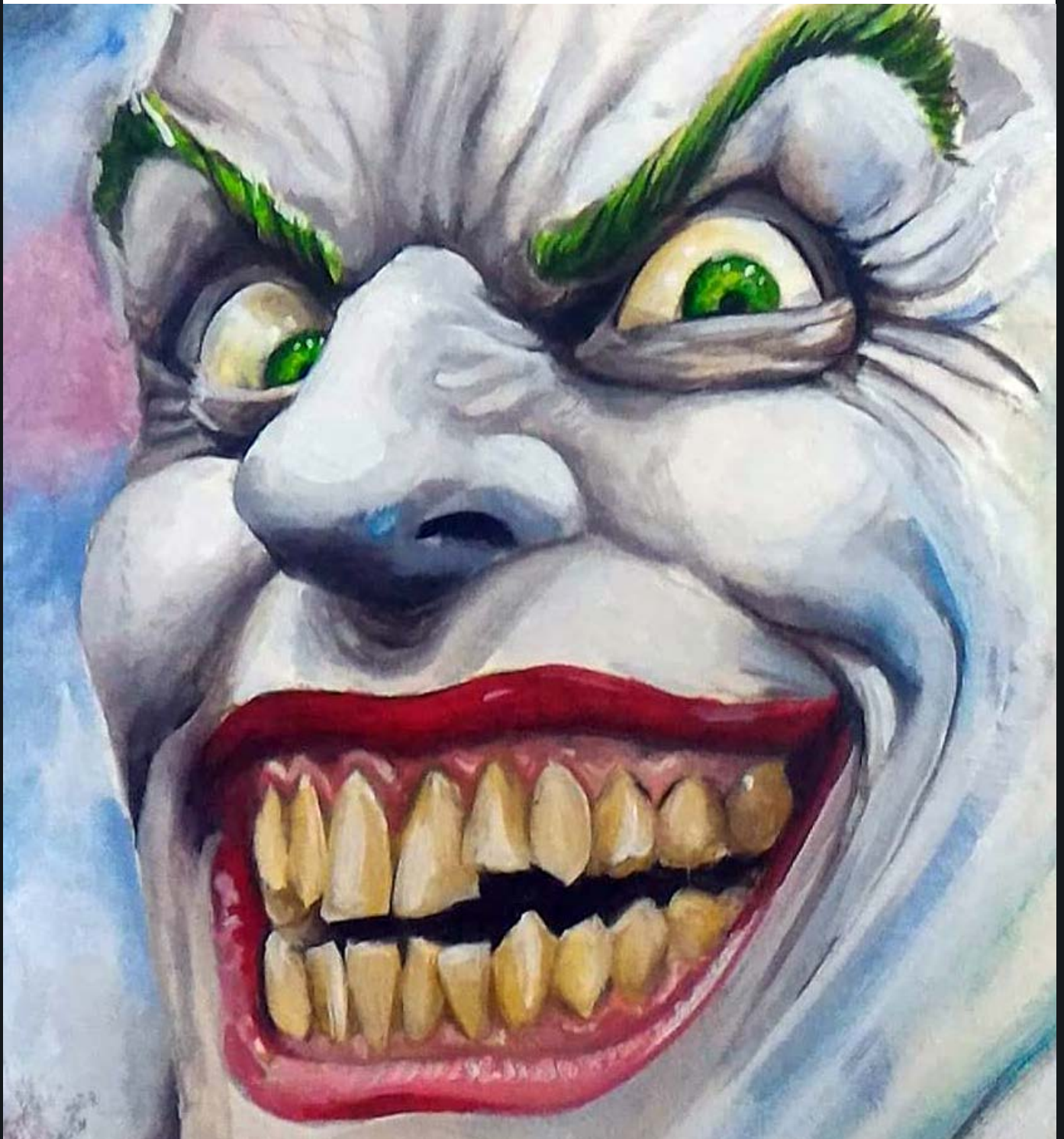
AURORA SHOPPING - 2º ANDAR



CUSTOM TATTOO

(43) 3334-2648

Rua João Cândido 344, sala 307 - Londrina



Mundo Bizarro



Alfred Hitchcock tomando chá com o leão da MGM



Pablo Picasso vestido como Popeye, em 1957.



Flavio de Carvalho - Traje Tropical sao paulo 1056



Salvador Dalí passeando com seu tamanduá, 1969.



Homem testando o protótipo de um capacete de futebol (1912)

CLUBE DO ASSINANTE

D-ARTE

Londrina

Catarse 

Financiamento coletivo

**QUERO
ASSINAR**

<https://www.catarse.me/projects/105638/subscriptions/start>



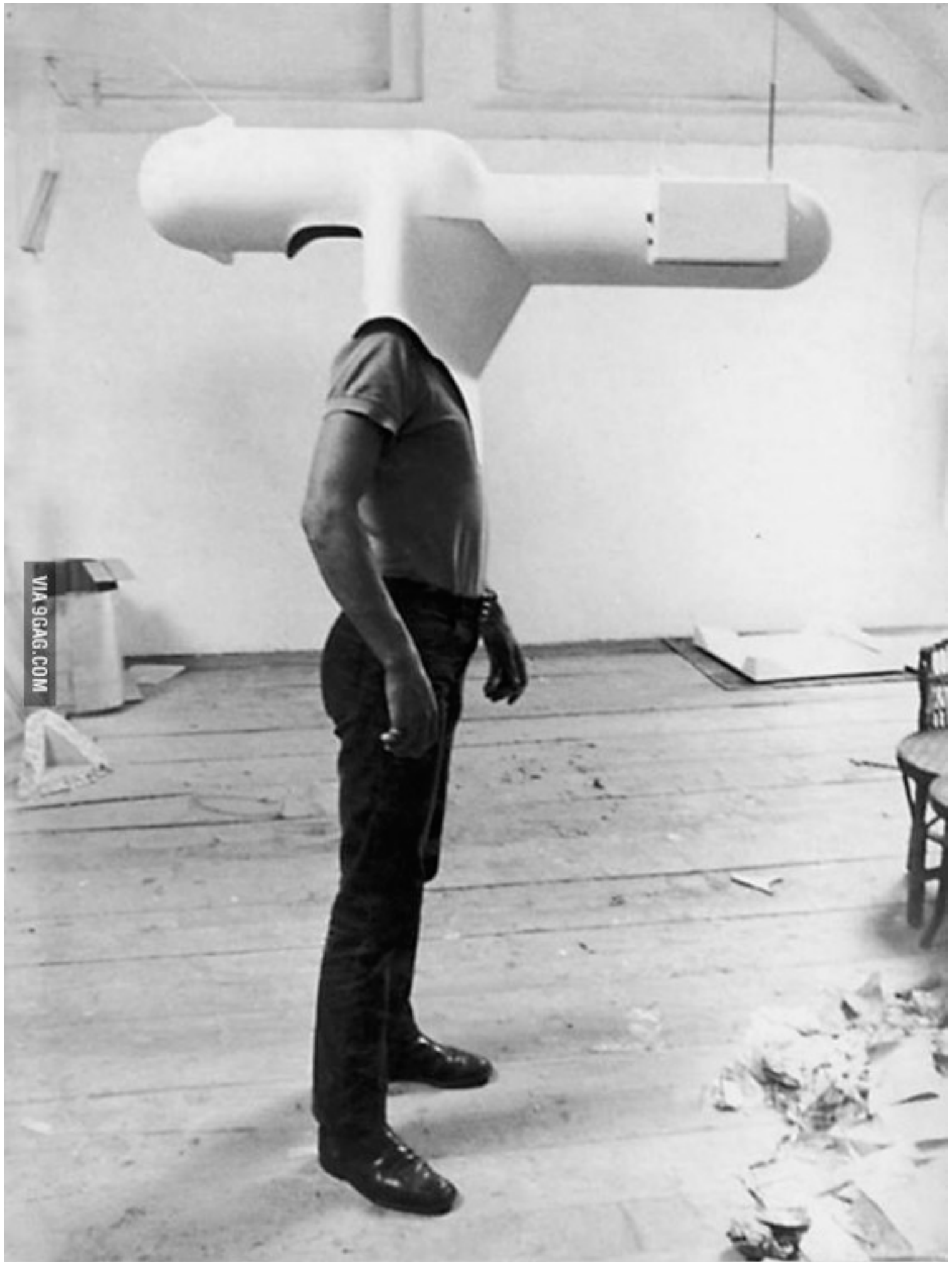
Felix Wehrle, um homem com a pele incrivelmente elástica. A foto foi feita no início do século XX



Dynasphere foi um veículo patenteado em 1930 por John Archibald; atingiu 40 km por hora



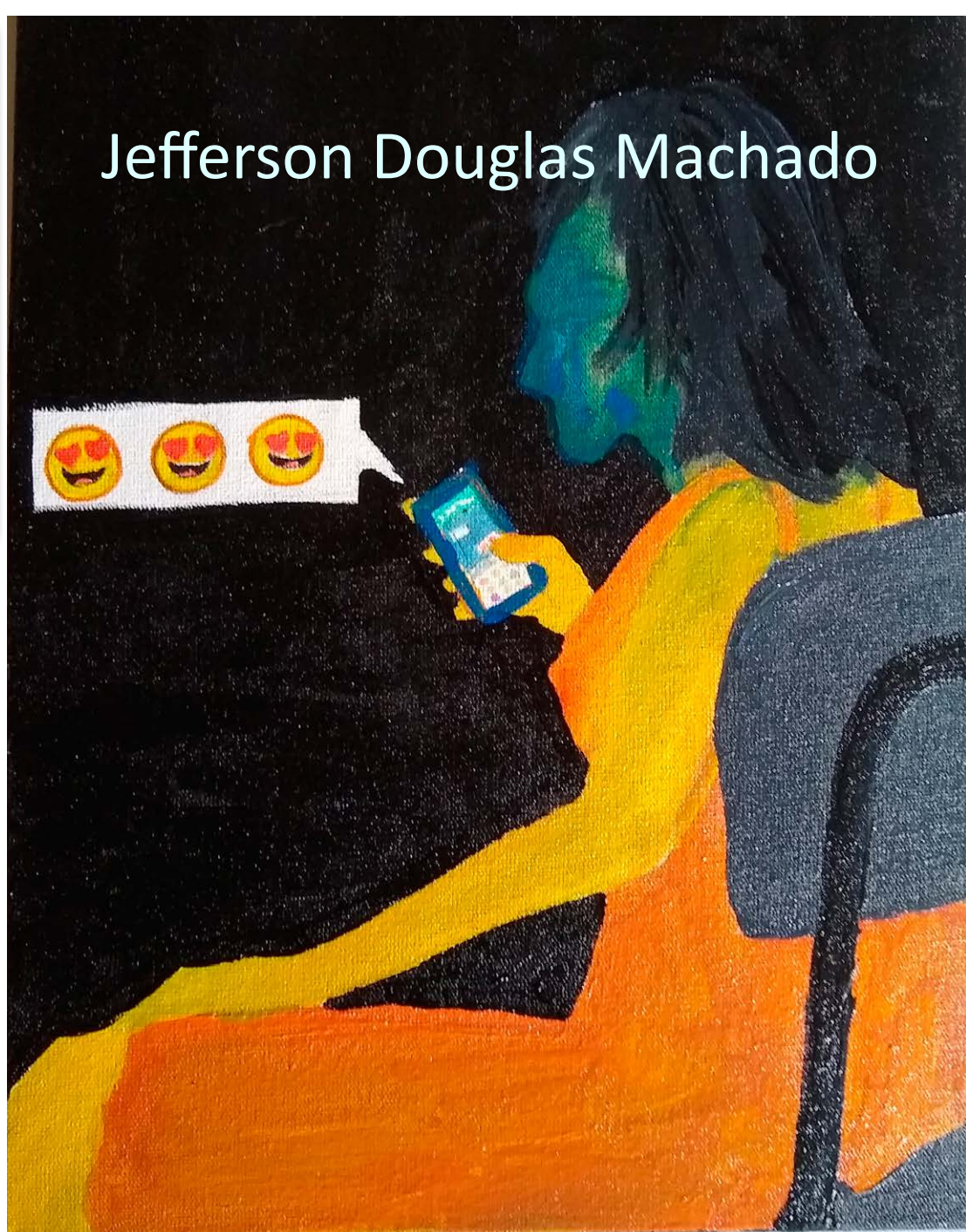
Mulher com um carrinho de bebê resistente a gases tóxicos na Inglaterra, 1938.



Televisão Portátil de 1967 - Revista LIFE - domínio público

2019

Jefferson Douglas Machado



@jeffdouglasm <https://www.instagram.com/jeffdouglasm/?hl=pt-br>



Lançamento do Disco

Já tô no Samba

Paulo Vitor Poloni

11/12 - 20h

Museu Histórico de Londrina
Entrada gratuita

Participações Especiais:

Alfredo Del Penho e Rodrigo Poggian



André Siqueira, André Vercelino, Bruno Cotrim,
Diogo Burka, Fabrício Martins, Sal Vinícius

Patrocínio:



Realização:



"Já tô no samba" traz as diversas facetas do gênero: riso, drama, romance e gingado

"Não acho que o samba esteja se renovando. O samba nunca morreu. Não vai morrer. Vai achar seus caminhos, vai dialogar, vai misturar, vai encontrar vozes, vai traduzir seu tempo, vai contagiar, vai emocionar. Estamos vivendo uma fase em que o samba dialoga com o passado, mas olha e fala do presente." É esse o espírito do artista Paulo Vitor Poloni e seu mais novo álbum "Já tô no samba".

Em dezembro, Paulo Vitor, figura consolidada da cena musical londrinense, lança seu álbum "Já tô no samba", composto apenas de canções inéditas. O álbum é o terceiro da carreira de Paulo e tem composições inéditas de Alfredo Del Penho, Miguel Rabello e Sérgio Santos, além de canções próprias escritas ao longo dos anos.

Resultado de uma pesquisa com samba e música brasileira que já completa quase duas décadas, o músico desabrocha neste trabalho dedicado ao gênero que mais representa a nossa cultura: o samba.

"Acho que tem um pouco de tudo que eu gosto no samba. Tem coisa bem divertida, tem coisa bem leve. Tem dramas pesados. Tem choro canção romântico. Tem bossa nova. Tem gafeira. Tem samba, muito samba! E tem arranjos lindos e um time de músicos da pesada." É o que garante o artista.

Com patrocínio do Promic, lei de incentivo à cultura da cidade de Londrina, o disco foi produzido pela Alavanca Produções Artísticas, dirigida por Davi Di Pietro. Quem assina os arranjos é o músico multi-instrumentista André Siqueira.

Além dele, responsável pelos violões, flauta e guitarra no disco, Fabrício Martins assina a produção de áudio e pianos; Diogo Burka executa o baixo, Bruno Cotrim a bateria, e Sal Vinícius e André Vercelino as percussões.

Ao longo de sua carreira, Paulo fez contatos musicais pelo Brasil afora, o resultado está impresso no disco e nas canções feitas especialmente para ele. “Eu sinto que meu trabalho dialoga com a tradição do samba dos anos 1930, 40 e 50 pela identificação com esse repertório e esses compositores, mas também com outras gerações que beberam desta fonte. Eduardo Gudim é uma grande referência, Paulinho da Viola. Além disso, a nova geração de compositores e cantores, com quem tenho tido a oportunidade de trabalhar me influencia muito, Marcos Sacramento, Pedro Miranda, João Cavalcanti, Alfredo Del Penho, Miguel Rabello, Sérgio Santos, entre outros.”

Inclusive, quem assina o texto de apresentação do álbum é o músico Alfredo Del Penho, cantor e compositor carioca. Alfredo relata: “Como é bom ouvir um artista inquieto, que pavimenta sua estrada tendo como referência a história riquíssima da nossa música popular, e que caminha olhando pra frente, trazendo o seu olhar pro nosso tempo e pro que vive”.

Alfredo encerra o texto de apresentação dizendo: “Certamente os apaixonados pela riqueza musical brasileira ganham muito com esse disco e com a presença desse artista no atual cenário, e eu, que não moro na região sul do país, fico feliz em saber que a cada dia Paulo é um dos artistas necessários e fundamentais pra fortalecer ainda mais esse potente polo cultural”.



Graduado em Licenciatura em Música e Administração pela Universidade Estadual de Londrina, e Pós-graduado em Arte Educação, iniciou seus estudos musicais em 2003 com a Maestrina Lucy Maurício Schimidt. No mesmo ano iniciou seus estudos de violão e piano. Estudou com importantes nomes do cenário da música brasileira vocal, como Fátima Guedes, Jane Duboc, Livia Nestrovski, Amélia Rabello, entre outros.

Produziu e atuou como cantor em dois discos do projeto Música Criança, “Bichos, cores e outros amores” e “Um Circo diferente”, trabalhos que resultaram em dois espetáculos cênico-musicais voltados para o público infantil.

Produziu e atuou como cantor no disco “Trio Mambembe – A Sambópera do Malandro”, resultado do espetáculo homônimo, que estreou em 2012.

Atua hoje como cantor em trabalhos voltados para a MPB, como “Duo Policarpo”, que lançou seu primeiro disco em 2019, e voltados ao samba, com o “Gafieira 43”, que já dividiu o palco com artistas como Pedro Miranda e Nina Wirtti.

SERVIÇO

Lançamento do álbum “Já tô no samba”- Paulo Vitor Poloni

DATA: 11 de dezembro de 2019 (quarta-feira)

HORÁRIO: 20h

LOCAL: Museu Histórico de Londrina (R. Benjamin Constant, 500)

INGRESSO: gratuito

CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA: livre



OUÇA CLICANDO AQUI NO



Selo Alemão Lança Coletânea “Fuck Bolsonaro”



O selo alemão Break the Silence lançou a primeira edição do BREAK THE SILENCE FANZINE #1, com 84 páginas de matérias e entrevistas, e projeto vem acompanhando de uma da demo tape, 100% DIY, “Fuck Bolsonaro” que reúne diversas bandas do punk rock/hardcore brasileiro, participaram:

Cólera - Lobotomia - Flicts - Gangrena Gasosa - Olho Seco - KOB 82 - Questions - Lixomania - Ratos de Porão - Zumbis do Espaço - Inocentes - Tuna - Restos de Nada - Social Chaos - Ratas Rabiosas - Possuído pelo Cão - ódio Social - Ação Direta - Maldita Ambição - Blind Pigs - Discarga - DFC - Periferia S.A. - Luta Armada - Agrotóxico - Cruel Face - FDS - Kaos 64 - Mollotov Attack - DZK - Protesto Suburbano - Desastre - Garotos Podres - Dead Fish - Bandanos - Armagedon - Fogo Cruzado - Atroz - Asfixia Social

Terror Revolucionário

Ballo, responsável pelo selo, conta para o Submundo do Som que a ideia da compilação foi pela indignação ao ver o fascista do Bolsonaro eleito: “Eu tenho muitos amigos na cena punk Scene do Brasil, lancei muitas bandas brasileiras pela gravadora Break the Silence, aqui da Alemanha, bandas como Ódio Social, Agrotoxico, Flicts, Armagedom, Social Chaos... Fiz turnê no Brasil com minhas bandas Rasta Knast e Killbite!”, Ballo completa falando sobre sua motivação ao organizar a coletânea: “Eu amo a cena brasileira do punk e HC, quero apoiar o antifascismo no Brasil, essa é a minha intenção!”

Para aqueles que querem adquirir o K7, colado manualmente sem layout feito em computador, pode encomendar direto com o selo (aqui), pelo valor de 5 €.

Fonte: Break the Silence via Brazilian Hardcore Discography

About Jeff Ferreira

Colunista e entrevistador do site Submundo do Som, apresentador do programa radiofônico Consciência Brasileira na Rádio Educadora Estrela FM de Jaguariúna - SP (94.5 MHz), autor dos livros “Manguebit - A Revolução da Lama” e “30 Anos do Disco Hip Hop Cultura de Rua. Produtor executivo do álbum “Guia Prático de Como Fazer Inimigos”, do rapper Siloque, e organizador da coletânea “Programa Consciência Brasileira apresenta: Interior, Mas Não Inferior - vol 1.

<http://www.submundodosom.com.br/2019/11/selo-ale-mao-lanca-coletanea-fuck.html>



A música e a poesia da artista carioca FLÁVIA MUNIZ

Das maleabilidades e envergaduras de olhar para o céu

Estou mastigando um texto. Dentes molares, mandíbula, caninos, saliva, língua e papilas gustativas trabalham juntas para que nasça o adubo na terra seca. É feito de fagocitoses múltiplas das vestes desta época complexa e paradoxal em que estamos inseridos. Apesar de tudo, muito viva. Viva até os dentes, que servem de anteparo para que esta massa se forme.

Ruminar outras possibilidades de tempo, o instante em presença, saborear o entre que se dá na troca, ao cruzar com o outro, o diferente do si mesmo. Aproveitar as frações de segundo imersos nesta liga nomeada amor. O céu mora exatamente nestes laços, nestes lapsos de circunstâncias, porque o mistério que és, justamente por tua hieroglífica incógnita, desperta-me um arqueológico leque de te querer interpretar.

Sais minerais nos mantém vivos nesta corporeidade. Se hoje temos olhos de ver, não recordamos a primeira vez que vimos. Nem mesmo em nossa memória de árvore podemos saber da capacidade de ser sem ver. Nos retorremos em nós mesmas. Estas torceduras produzem arte, pororocas, perguntas de respostas temporárias, paraquedas rumo ao chão, aparato de novos impulsos.

A cada respiração um tesouro. Somos ricos. Vivemos juntos, conjugados um pelo outro. Comungamos com todos os elementos do mundo. Consciência una e conjunta interligada. Entrosados com o chão que pisamos, pertencemos. Pertencemos porque trocamos. Meu território é cada lugar que piso.

Para os yanomami há várias edições de céu. Céus sobre céus caíram na plataforma de impermanências do chão onde andamos. Eclode um novo céu que já está por desabar, sem nos abalar sob tamanha pressão, somos titãs transmutando e reconfigurando esses nasceres incessantes destes tempos pós-modernos.

Uma teia de palavras, em diversas civilizações, foi tecida para contar a relação céu e Terra. Olhar para as longas distâncias celestes, seria quase o mesmo que olhar para trás e ver que há o Todo organizado e inacabado. Mesmo o universo é uma história em contínua narração. E justamente porque estamos aqui, qualquer descrição do céu haverá de ser poética.

Porque somos incompletos no mar imenso do mundo é que buscamos o encontro. Incluo-me no fazer alquímico para transmutações das massas pantanosas que rondam a civilização deste tempo. Repercute o silêncio, iminência de germinar eras, planícies de dádivas plenas, harmônicos circunscritos na voz do eterno começo. Ecos e ressonâncias poéticas sobre as falas de Aílton Krenak, Iole de Freitas e Luiz Alberto Oliveira, no “Selvagem - Ciclo de Estudos Sobre a Vida”.

**Flávia Muniz Cirilo**

Canto, componho e escrevo para libertar pássaros. @flamphs

Nasci duas vezes. Tenho sol, lua e ascendente em signos de elemento terra. Nasci no décimo dia do ano em que os Doces Bárbaros lançavam “Agora não pergunto mais aonde vai a estrada”. Cresci em uma casa com um jardim imenso e o verde marcou profundamente o receptáculo das minhas memórias. Mais tarde nasci de novo no dia de Iemanjá, quando o salgueiro cantou na avenida: “Candaces, mulheres guerreiras, na luta justiça e liberdade, rainhas soberanas florescendo pra eternidade”. Canto, componho e escrevo para libertar pássaros.

[Mulher]

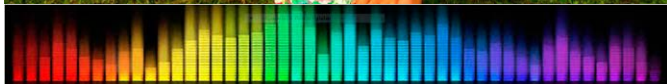
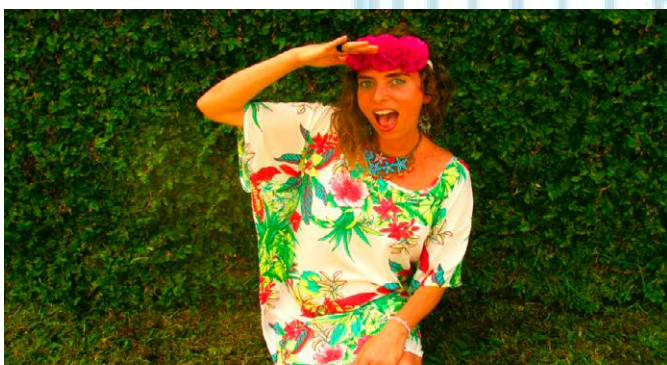
Sou poesia na hora amena da noite

Sou afluente no quero mais da palavra

Língua, dente, carne, caça.

Espécie de espelho das águas:

Fonte, fluxo, ventre, casa.

OUÇA FLÁVIA MUNIZ CLICANDO AQUI

Que faça a luz, e assim, também se cria a sombra.



Em meados dos anos 2000, dos porões ocultos do rock vem à face da terra a banda Santo Daime.

Com letras enigmáticas, guitarras distorcidas, um baixo e uma batera fazendo pulsar todas as energias, o Santo Daime traz em suas músicas uma pitada de agressividade e repleta de paixão, buscando despertar em todos amantes do bom e velho rock 'n' roll, a luta interna dentro de cada ser, entre o bem e o mal, entre o amor e a dor, entre a sabedoria e a ignorância.

A banda está se apresentando em bares, moto clubes e eventos que envolvam o espírito do rock 'n' roll.

Assim, convidamos a todos para deixarem a mente abstrata fluir, transpondo as portas da percepção com seu livre arbítrio e desvelar na dualidade a sua evolução.

+55 11 9 8664-8308 - Adriano

+55 11 9 5383-4416 - Cristiano

Bandasantodaimeoficial@gmail.com

<https://www.instagram.com/santodaimeoficial/>



You Tube

OUÇA CLICANDO AQUI

O que é o stresse? Resposta através da imagem visual

Os níveis de stresse das pessoas têm vindo a aumentar nos últimos anos, devido a múltiplas alterações na vida profissional, familiar, social, etc, que representam um aumento dos níveis de exigência e de incerteza. Em geral, quando é utilizado o termo stresse é-o no sentido negativo, pelas consequências que a vários níveis podem ocorrer no organismo, sobretudo quando as situações representam níveis de exigência muito elevados para o sujeito ou quando persistem durante muito tempo na sua vida, ultrapassando os seus limites de tolerância. No entanto, o stresse pode ser positivo, distinguindo-se entre as situações de distress, em que o nível de exigência é claramente superior à capacidade do sujeito para responder, e as situações de eustress, em que o sujeito consegue responder de forma adequada à exigência que

Saul Neves de Jesus - Pós-doutorado em Artes Visuais pela Universidade de Évora é Professor Catedrático da Universidade do Algarve, desde 2003. Atualmente é Vice-Reitor para a Educação e Cultura da Universidade do Algarve, desempenhando também as funções de Diretor do Curso de Doutoramento em Psicologia.; Desde 2012 é o representante de Portugal na Stress and Anxiety International Research (STAR).

STRESS APPROACH BY VISUAL ARTS



Saul Neves de Jesus

“Em seu livro, o Professor Saul nos apresenta relações dotadas de um ineditismo e, se coloca na vanguarda rumo a uma investigação entre as relações arte e stress, uma vez que, durante a minha pesquisa, e por busca por fontes e informações sobre o tema, pude constatar que: até o presente momento, inexistem outras fontes de pesquisas científicas relacionadas ao tema, ou publicações que abordem como objeto, tais relações entre stress e arte em poéticas visuais. Gostaria de ressaltar que esta pesquisa nada tem a ver com questões sobre arte e terapia, a busca foi totalmente direcionada, não ao “combate” ou eliminação do stress através de processos terapêuticos, mas, como o stress pode se manifestar na produção artística, seja ela de forma consciente ou não. O conceito de estresse tem sido amplamente estudado em várias áreas científicas modernas e esta abordagem através das artes visuais é uma demonstração que as descobertas científicas podem atuar como uma fonte de inspiração para as criações artísticas”

Wilson Inacio - Tese do Manifesto do Stressionismo



“Without title” 2000, 2009, 2009, 2010, 2011 - Santiago Ydanez

sobre ele é colocada, podendo desta forma as situações aparentemente difíceis até contribuir para o seu desenvolvimento e realização. No sentido de tentar expressar ambas as valências do stresse, a negativa e também a positiva, procurando sintetizar a essência deste conceito, realizámos o trabalho “Distress e Eustress (síntese)”. Neste, procurámos expressar a diferença entre as duas valências do stresse, utilizando duas telas de dimensões diferentes, representando níveis de exigência diferentes para o sujeito, que aqui é representado pelo pincel, enquanto os seus recursos para responder às exigências são representados pelas tintas utilizadas. A situação em que a tela é maior, representando uma exigência superior, provoca distress, pelo que a tinta não é suficiente para uma resposta adequada à tarefa de realizar um traço na tela. O traço revela-se inconstante e os pelos do pincel estão abertos como que alarmados com a situação. A tinta vermelha representa simultaneamente a agressividade e o receio no traço realizado, isto é, as respostas de luta e de fuga de que já Canon falava, em 1935. Por seu turno, na situação em que a tela é de menor



“Stress” - Escultura - 2010 - Yoan Capote



“STRESS” - Fotografia - 2010 -Mauro Pimentel

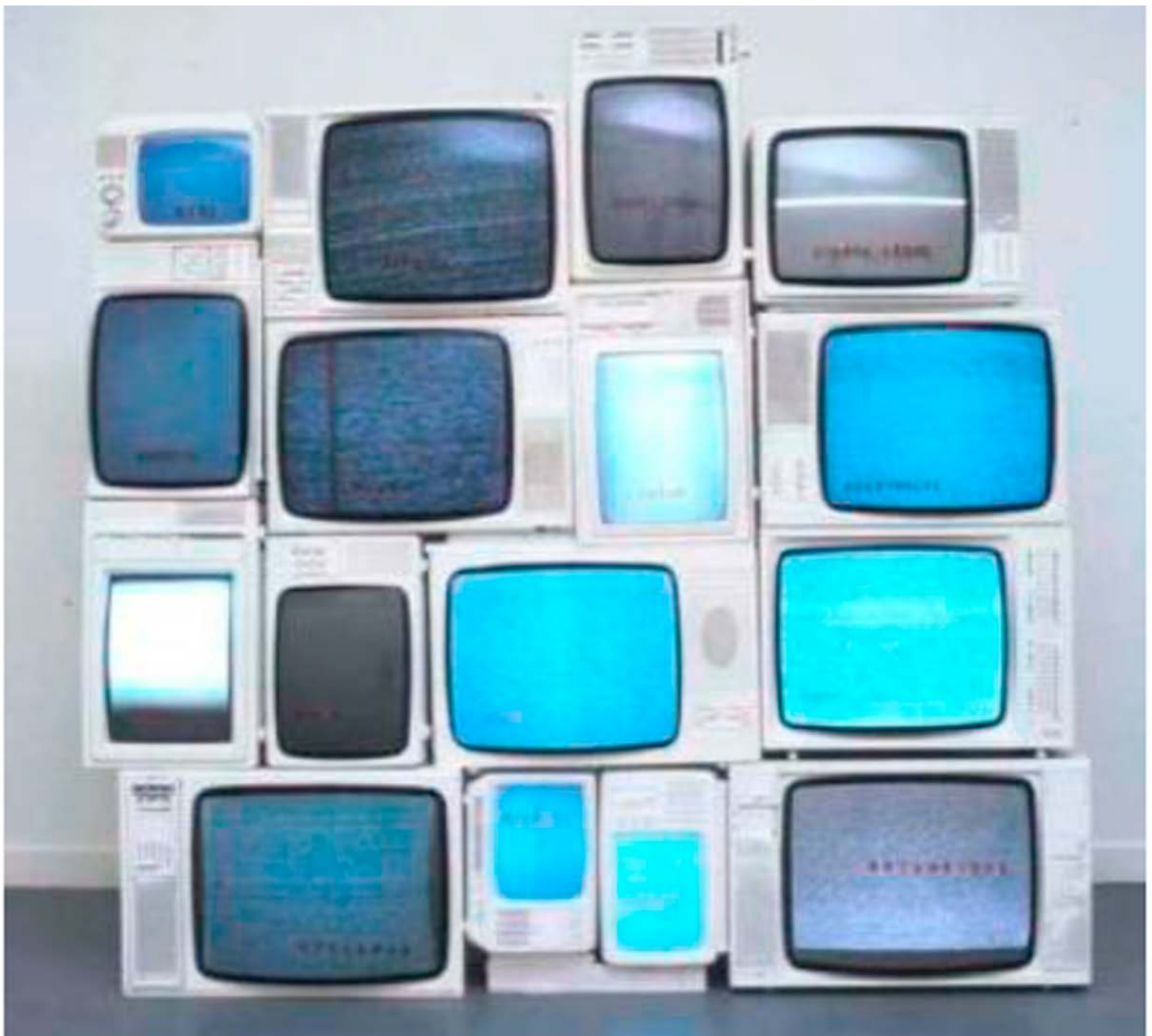
dimensão, a tarefa de realizar um traço corresponde a um nível de exigência ao qual consegue ser dada uma resposta adequada, representando uma situação de eustress. A situação não foi um problema, mas sim um desafio, sendo o traço realizado de forma confiante e serena, o que é representado pela cor azul, e a resposta adequada, como se revela pelo traço direito e constante, bem como pelo pincel com os pelos na dimensão do traço que realizou. A partir deste trabalho “Distress e Eustress”, produzimos ainda um outro trabalho sobre o conceito de stress que utilizou meios digitais. Assim, foi criado um ambiente digital, procurando responder à questão “what is stress?”. Nesse sentido, foram utilizadas as imagens produzidas no trabalho “Distress e Eustress” e conjuntos de palavras que se organizam para permitir clarificar o conceito de stress. Em termos de software informático para a realização deste trabalho foram utilizados os programas on-line Prezi e Wordle. Aproveitando as potencialidades destes programas informáticos, procurámos

criar um ambiente digital que integra as imagens das telas “Eustress e Distress”, colocando no meio a questão “What is stress?” Desta forma, procuramos expressar que o stress é algo que se situa entre estes dois conceitos mais específicos, representando também que se trata de duas possibilidades alternativas de desenvolvimento quando o sujeito é confrontado com exigências que constituem fatores de stress. Integrámos na imagem diversos termos-chave que permitem responder à questão colocada e compreender como é que as situações de distress e de eustress podem ocorrer e desenvolver-se. Esses termos-chave são os seguintes e apresentados nesta sequência: stress, factors, distress, symptoms, coping, resilience e eustress. A imagem que destaca a questão colocada constitui o primeiro de vinte passos apresentados neste trabalho. A sequência de passos foi organizada de forma a que primeiro surjam imagens de cada uma das telas com a respetiva designação de distress ou eustress, consoante o caso, para fomentar a curiosidade

no espectador e para que este se possa aperceber das duas possibilidades deste termo. Depois a sequência segue com a apresentação de cada um dos termos-chave, encontrando-se num ponto de cada um deles um conjunto de palavras que ajuda a compreender o seu sentido. As palavras relativas a cada termo-chave foram seleccionadas a partir de uma revisão da literatura da especialidade sobre cada um dos termos, permitindo um conjunto de palavras para cada termo. As palavras escolhidas para cada um dos termos-chave foram as seguintes: 1) Stress: Selye, elasticity, demands, tension, activation, fight-or-flight, pressure, hypothalamus, adrenaline, cortisol; 2) Factors: conflicts, problems, too busy, work overload, uncertainty, pessimism, perfectionism, illness; 3) Distress: deadlines, emergency, urgent, danger, persistent stress, negative events, bad stress, vulnerability; 4) Symptoms: indecisions, apathy,



“Meduza Cibernética” 2009 - Wilson Inácio



INSTALAÇÃO - "STRESS DISORDER" 1999 FERNANDO ALVIM

heartbeat, colds, headaches, infections, fatigue, hypertension, irritability, unhappiness, diseases, insomnia, nightmares; 5) Coping: strategies, skills, social support, time management, assertiveness, share feelings, humor, healthy lifestyle; 6) Resilience: resistance, optimism, hardiness, protective factors, realistic goals, self-confidence, flexibility; 7) Eustress: positive response, good stress, concentration, energy, fulfill goals, adaptation, challenge, solve problems. Estes conjuntos de palavras foram organizados no Wordle e transpostos para o Prezi, possibilitando este a sua observação através do efeito zoom que permite efetuar. A sequência dos termos foi a referida atrás porque o desenvolvimento do distress numa situação de stresse (termo 1) depende dos fatores (termo 2) presentes nessa situação. Do distress (termo 3) resultam vários sintomas (termo 4). A resolução de situações de distress depende das estratégias de coping (termo 5) e das competências de resiliência (termo 6) do sujeito, possibilitando o desenvolvimento do eustress (termo 7). A apresentação termina com um afastamento da imagem, possibilitando uma visão panorâmica das telas e dos termos-chave distribuídos nestas. Sendo programado para uma sequência de 4 segundos por passo, a apresentação do trabalho demora 1 minuto e 20 segundos. No entanto, o Prezi também permite que o ritmo de passagem entre cada passo

da sequência seja decidido pelo espetador, no momento em que está a apreciar o trabalho. Assim, neste trabalho também procuramos aproveitar a vertente de interatividade permitida pela arte digital (Lieser, 2009), pois o espetador pode gerir o tempo que demora em cada passo da sequência de imagens. Assim, a participação ativa do espetador e a interação permitida pela arte que recorre ao potencial das novas tecnologias tem também esta vantagem de permitir ambientes de apreciação artística ou de aprendizagem através da arte mais atrativos e cujo ritmo é gerido pelo próprio sujeito que aprecia ou aprende. Desta forma, este último trabalho procurou explorar as relações de convergência entre a arte, a ciência e a tecnologia, encontrando-se a relevância da sua componente pedagógica patente na necessidade da participação ativa do espetador, pois este terá de fazer um percurso de vinte passos que pode gerir segundo o seu próprio ritmo de aprendizagem. Este trabalho encontra-se disponível no youtube, no link <http://www.youtube.com/watch?v=uwK8ih4FPFs>.

Nota: Algumas das reflexões apresentadas neste artigo encontram-se no livro "Construção de um percurso multidisciplinar, integrativo e de síntese nas Artes Visuais", de Saul Neves de Jesus (snjesus@ualg.pt). =

GRAFFITI

LONDRIANA

Grandes nomes do graffiti nacional e internacionalse reuniram para realizar uma manifestação artística no muro do Cemitério São Pedro, localizado na região central da cidade. A ação faz parte da quinta edição do Festival de Graffiti. As pinturas foram por 67 artistas de vários estados do Brasil, como Paraná, São Paulo, Santa Catarina, Brasília, Amazonas, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Norte. A equipe contará também com dois grafiteiros vindos do Chile e do Peru. "Cada um terá a liberdade de trabalhar dentro do seu estilo, e a população poderá acompanhar todo o processo criativo", ressaltou o artista londrinense e coordenador do festival, Tadeu Roberto Fernandes de Lima Junior, o Carão.







divulgação





 (43) 9195-8371

10 de dezembro às 20h30
no Cine Teatro Ouro Verde

GRANDE CIRCO MÍSTICO

R\$ 40 (inteira)
R\$ 20 (meia-entrada)

Cante um trecho!

12

Apoio



FUNCART
Fundação Cultural Artística de Londrina



Zirkus

Realização



mocian
SINTA A BELEZA

WWW.MOCIAN.COM.BR

43 3378 8787 9 9624 1819
Av. Rio Branco, 820 - Jardim Agari, Londrina - PR

mocian
SINTA A BELEZA

WWW.MOCIAN.COM.BR

43 3378 8787 9 9624 1819
Av. Rio Branco, 820 - Jardim Agari, Londrina - PR

Alê Uhlmann
Doces Finos



@docsaleuhlmann

English



AULAS PARTICULARES

WhatsApp (43) 999670-0201

D-ARTE

Londrina

HOMOFOBIA
É CRIME!

RACISMO É CRIME!
DENUNCIE
DISQUE 100

Lei de nº 7.716/1989

A Constituição Federal de 1988 determina no Art. 3º, inciso XLI que “Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil: promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação; e no Art. 5º, inciso XLI, que “a lei punirá qualquer discriminação atentatória dos direitos e liberdades fundamentais”.

REVISTA MEMÓRIA DA MULHER NEGRA É ESTUDADA POR CRIANÇAS

O Instituto Cultural Arte Brasil foi fundado em 1998. Realiza projetos artísticos, culturais e educativos como o batuque na caixa. Conquistou Prêmios como Junia Rabello, Reconhecimento Público de Londrina 1999, Leitura para Todos 2014; Finalista do Itaú Unicef 2017 e com nota máxima o Culturas Populares 2017. Este blog é ferramenta de divulgação e valorização da cultura, esportes, meio ambiente e educação!

A Escola Municipal Atanázio Leonel, na zona norte de Londrina, promoveu uma atividade voltada à cultura negra para crianças, por meio da professora Lia Karnaski: releitura da pesquisa/revista Memória da mulher negra londrinense, organizado por Maria Helena de Oliveira Morais

<http://ongartebrasil.blogspot.com/2019/11/consciencia-negra-revista-memoria-da.html?m=1>



BATUQUE NA CAIXA CERTIFICADO PELO PROGRAMA IMPULSO

No ano que completou 20 anos, o batuque na caixa comemora a certificação pelo Programa Impulso, concedido pelo Instituto RPC de comunicação em reconhecimento à gestão e suas práticas desenvolvidas que mudam horizontes na vida das pessoas. O evento de premiação será dia 26 de novembro, no Teatro Sesc Esquina, em Curitiba.

Também celebra a premiação no edital Culturas Populares de dois de seus colaboradores: Mau Werner (percussionista e pesquisador) e Maria Helena de Oliveira Morais (76 anos, cantora, escritora e autora da prestigiada revista Memória da mulher negra londrinense) em que concorreram com milhares de artistas brasileiros. O Prêmio Culturas Populares é concedido pelo Ministério da Cidadania e voltado ao prestígio da cultura como patrimônio importante do Brasil.



Criado em 1999, o batuque na caixa sempre atendeu gratuitamente alunos em parceria com escolas, centros comunitários e espaços alternativos, com oficinas de música, literatura e teatro. Lançou o CD Arte Brasilis em 2002 e o livro com sua história em 2015. Sempre realiza apresentações musicais e espetáculos cênicos com seus alunos e convidados e já tocou ao lado de Caetano Veloso, Alcione, Palavra Cantada, Hermeto Paschoal, Olodum e Naná Vasconcelos.

Em 2017, o projeto criou o circuito de poetas londrinenses com



(Oficina do batuque na caixa com Valdir Rodrigues)

exposições que rodaram mais de 100 cidades em 70 espaços diferentes no Brasil e exterior. O circuito reúne poemas de 14 autores, é uma extensão do batuque na caixa e foi finalista do Prêmio Internacional Iber Bibliotecas 2019 que reconhece as melhores iniciativas das Américas na área de valorização do livro e da leitura.

O projeto é realizado pelo Instituto Cultural Arte Brasil e tem apoio cultural do Procon Londrina; Mocian, Elsy shampoo, C2 assistência familiar e Vida Tech. E patrocínio do Ministério da Cultura/Lei Nacional de Incentivo a Cultura, Sanepar e Unimed.

As oficinas e agenda da exposição de poemas podem ser acompanhadas no site:

www.batuquenacaixa.blogspot.com





Campanha de Natal da Moldura Minuto homenageia boas ações

A Moldura Minuto, rede de emolduramento rápido e galeria de arte, optou por fazer uma campanha de Natal diferente em 2019. Neste ano, a ideia principal da ação foi homenagear pessoas idealizadoras de projetos sociais, para assim incentivar outras iniciativas do bem, além de transformar boas ações em arte.

Para isso, a campanha intitulada “Conte-me sua história que darei vida a ela”, contou com o fotógrafo carioca Beto Gatti, embaixador da marca, que entrevistou os homenageados para, após, através de sua percepção, criar obras que refletissem os projetos. As obras foram um presente para os participantes, como um ato simbólico de agradecimento.

Para receber as homenagens, a Moldura Minuto convidou Noilton Pereira, fotógrafo baiano que utiliza a renda da comercialização de suas obras para construir casas para famílias carentes, Felipe Rossi, dentista fundador da ONG Por1sorriso, que oferece tratamento dentário a populações carentes dentro e fora do Brasil, e Vicente Carvalho, criador do site Razões Para Acreditar, cuja missão é espalhar boas notícias.

Os três se encontraram no Rio de Janeiro, onde trocaram figurinhas sobre seus projetos, se emocionaram e foram fotografados por Beto Gatti.

Noilton, conta que através de seu trabalho como radialista, onde permaneceu por 27 anos, passou a ter contato com as famílias carentes de sua cidade, Rui Barbosa, interior da Bahia. Em paralelo, comprou uma câmera fotográfica amadora e começou a registrar o dia a dia de sua região. As pessoas gostaram das obras e este trabalho começou a ganhar notoriedade. Neste período, Noilton já levava constantemente cestas básicas para as comunidades que visitava.

O tempo passou e com a prática constante da fotografia, decidiu comprar uma câmera profissional e comercializar suas fotos, utilizando a renda para a construção de casas de pessoas carentes. Em 2019, foram 8 casas entregues e 2 estão em andamento.



A Moldura Minuto, rede de emolduramento rápido e galeria de arte, optou por fazer uma campanha de Natal diferente em 2019. Neste ano, a ideia principal da ação foi homenagear pessoas idealizadoras de projetos sociais, para assim incentivar outras iniciativas do bem, além de transformar boas ações em arte.

Para isso, a campanha intitulada “Conte-me sua história que darei vida a ela”, contou com o fotógrafo carioca Beto Gatti, embaixador da marca, que entrevistou os homenageados para, após, através de sua percepção, criar obras que refletissem os projetos. As obras foram um presente para os participantes, como um ato simbólico de agradecimento.

Para receber as homenagens, a Moldura Minuto convidou Noilton Pereira, fotógrafo baiano que utiliza a renda da comercialização de suas obras para construir casas para famílias carentes, Felipe Rossi, dentista fundador da ONG Por1sorriso, que oferece tratamento dentário a populações carentes dentro e fora do Brasil, e Vicente Carvalho, criador do site Razões Para Acreditar, cuja missão é espalhar boas notícias.

Os três se encontraram no Rio de Janeiro, onde trocaram figurinhas sobre seus projetos, se emocionaram e foram fotografados por Beto Gatti.

Noilton, conta que através de seu trabalho como radialista, onde permaneceu por 27 anos, passou a ter contato com as famílias carentes de sua cidade, Rui Barbosa, interior da Bahia. Em paralelo, comprou uma câmera fotográfica amadora e começou a registrar o dia a dia de sua região. As pessoas gostaram das obras e este trabalho começou a ganhar notoriedade. Neste período, Noilton já levava constantemente cestas básicas para as comunidades que visitava.

O tempo passou e com a prática constante da fotografia, decidiu comprar uma câmera profissional e comercializar suas fotos, utilizando a renda para a construção de casas de pessoas carentes. Em 2019, foram 8 casas entregues e 2 estão em andamento.

Entre as obras, Noilton relembra com carinho a fotografia das crianças brincando em um lixão, fazendo de pneus uma moto. O registro deste momento rendeu verba suficiente para a construção da casa para a família dos protagonistas da imagem.

Já o maranhense Vicente Carvalho sempre acreditou que as coisas podem dar certo, que é melhor enxergar o copo meio cheio e não meio vazio. E foi através de um comentário na rede social, com os dizeres “ há razões para acreditar”, que surgiu a ideia, em 2012, da criação de um blog que relatasse coisas boas. A iniciativa deu tão certo, que o blog cresceu, virou uma empresa, focada em divulgar pessoas e projetos que inspiram e conectar marcas aos seus propósitos e projetos sociais. Hoje, a Razões para Acreditar conta com mais de 1 milhão de seguidores em sua página do Instagram.

Felipe Rossi já fazia trabalhos voluntários pontuais no Brasil quando, em 2015, foi para Moçambique, através da ONG Missão Africana. As inúmeras histórias vivenciadas em território africano foram tão impactantes para o dentista que, ao retornar ao Brasil, Felipe passou cerca de 3 meses com uma espécie de isolamento social. Em 2016, ele retorna a Moçambique e mais uma vez a experiência é marcante. Retornando ao Brasil, ele decide criar um projeto social específico para sua área, um projeto voltado para dentistas. Nasce então, ainda em 2016, a ONG Por1sorriso, que tem como diferencial levar odontologia de qualidade para comunidades carentes. Hoje, o projeto conta com 20 cadeiras odontológicas e já realizou mais de 20 mil procedimentos odontológicos, com 10 mil pessoas impactadas. A ideia principal: utilizar a odontologia como reinserção social.

Foram estas histórias que inspiraram a Moldura Minuto e o fotógrafo Beto Gatti na criação das obras que refletem a história de quem acredita que a sociedade pode evoluir em busca de condições mais justas e solidárias.

CLUBE DO ASSINANTE

D=ARTE
Londrina

<https://www.catarse.me/projects/105638/subscriptions/start>

Catarse
Financiamento coletivo

QUERO ASSINAR

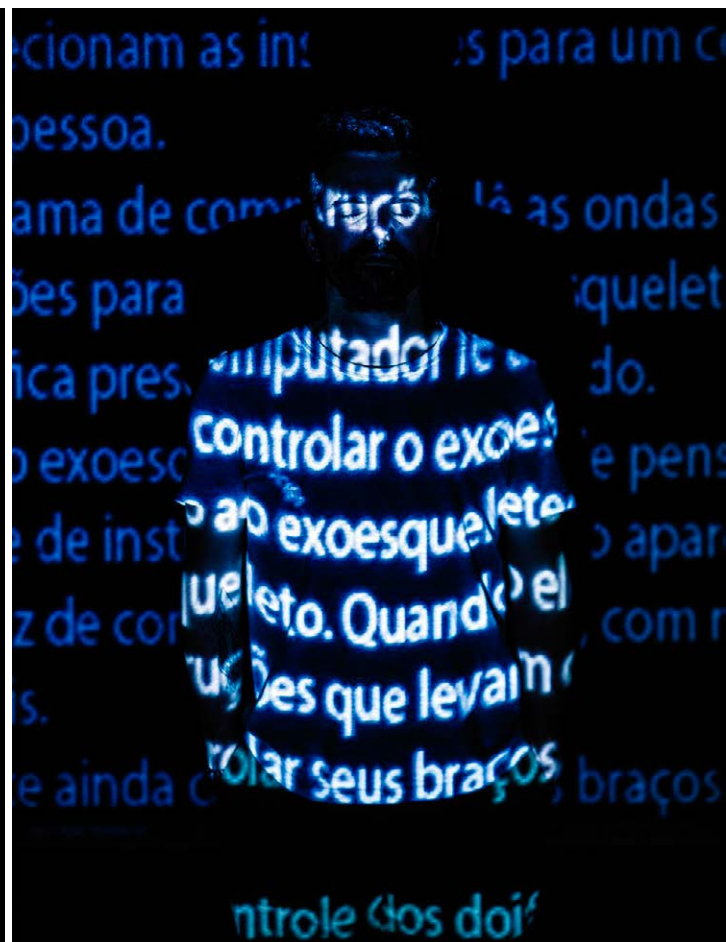


Imagem de liderança indígena do Xingu vence concurso do Fundo Brasil

A organização Levante Popular da Juventude foi a vencedora do Prêmio Fotográfico “Combater os Retrocessos: Existir e Resistir à Retirada de Direitos”. O concurso é promovido pelo Fundo Brasil para incentivar o uso da fotografia na luta pela defesa de direitos. A imagem “O Silêncio da Terra”, do fotógrafo Matheus Alves, recebeu o maior número de menções em votação popular. Mostra Anna Terra Yawalapiti, liderança indígena do Xingu, pedindo o fim da repressão policial durante manifestação do Acampamento Terra Livre, em Brasília (DF). “A foto repercutiu no mundo inteiro pela força do momento, pela expressão dela e, principalmente, pelo contexto histórico que o Brasil vem passando nos últimos quatro anos”, comenta Matheus no vídeo gravado como apresentação de seu registro.

O Levante Popular da Juventude foi apoiado no edital do Fundo Brasil “Violência contra a juventude”, de 2016.

Segundo lugar: resgate de Maria Felipa. O segundo lugar ficou com a imagem “Com linhas pretas costuro memórias de um passado presente”, da Articulação dos Movimentos e Comunidades do Centro Antigo de Salvador, feita pelo fotógrafo Matheus Tanajura durante um ato-cortejo do coletivo. Na imagem, a militante do Movimento dos Sem Teto da Bahia, Roseane Souza, resgata a figura de Maria Felipa de Oliveira, guerreira marisqueira da Ilha de Itaparica, símbolo de força e resistência nas guerras de independência da Bahia, no século 19.

“O que eu senti interpretando ela foi praticamente um desafio de estar interpretando uma potência, uma mulher que é potência, uma guerreira, uma ancestral. Então, foi muito gratificante para mim”, relatou Roseane sobre a experiência.

A Articulação do Centro Antigo de Salvador foi apoiada pelo Fundo Brasil no edital “Jornalismo Investigativo e Direitos Humanos”, de 2017.

Fundo Brasil de Direitos Humanos



Matheus Alves/Levante Popular da Juventude (SP/DF) - Foto que mostra Anna Terra Yawalapiti em protesto em Brasília foi a mais votada em consulta popular que teve quase 10 mil interações



Foto: Matheus Tanajura / Articulação de Movimentos e Comunidades do Centro Antigo de Salvador (BA)



Erick Terena/Núcleo de defesa e assessoria jurídica popular de Mato Grosso do Sul

Terceiro lugar: contra a criminalização de lideranças indígenas. “Criminalização das lideranças indígenas”, de Erick Terena, fala sobre a crescente onda de encarceramento dos povos indígenas.

A imagem mostra uma liderança indígena atrás das grades em um contexto urbano, fora de sua aldeia, em uma mobilização ativa pela defesa de seus direitos. Um número significativo de indígenas encarcerados vai parar no sistema penitenciário brasileiro em desacordo com seus direitos e garantias fundamentais, como a presença de intérpretes nos procedimentos legais. “Nossas lideranças indígenas muitas vezes se encontram em cárcere privado, por falta de informação e, também, porque seus direitos não foram cumpridos. Direito a território, direito à intérprete e outros direitos”, disse Erick. O Najup-MS é apoiado pelo Fundo Brasil no edital Litigância Estratégica, de 2017.

O Prêmio Fotográfico “Combater os Retrocessos”, realizado pelo Fundo Brasil em parceria com a Fundação Tide Setubal, tem o objetivo de destacar a diversidade, a força das lutas e reforçar a importância das imagens como ferramentas para a promoção de direitos. A fundação impulsiona as atividades de pessoas e organizações não governamentais voltadas à defesa dos direitos no país. Faz isso por meio de um modelo de apoio a projetos que estimula o investimento social e desenvolve a filantropia nacional voltada para a justiça social.

A fundação atua como uma ponte. É um elo de ligação entre organizações locais e potenciais doadores. Viabiliza projetos de defesa dos direitos humanos com recursos doados por indivíduos, empresas e instituições. Também fortalece a atuação de grupos que trabalham nessa causa, potencializando suas ações por meio de formação técnica e política.

A fundação atua para empoderar a sociedade civil organizada, fazendo com que membros de grupos vulneráveis e vítimas de violações tornem-se protagonistas de suas próprias causas e tenham voz para defendê-las.

As ações do Fundo Brasil visam dar visibilidade ao papel das organizações na defesa dos direitos humanos. O processo contribui para transformar a realidade e a multiplicação dessas experiências contribui para o fortalecimento da democracia.

HISTÓRIA

A articulação para a criação do Fundo Brasil começou em 2003, por meio de um grupo de defensores dos direitos humanos que assumiu o desafio de encontrar formas alternativas para garantir a sustentabilidade das atuações nesse campo. A fundação foi planejada em um cenário de organizações de direitos humanos distribuídas pela imensidão do território brasileiro, com riscos de isolamento e dificuldades de sobrevivência. O Fundo Brasil foi implantado em 2006, com o objetivo central de captar e doar recursos para a defesa dos direitos humanos.

MOBILIZAÇÃO PARA DIREITOS HUMANOS

Engajar pessoas e instituições na defesa dos direitos humanos é um dos grandes desafios do Fundo Brasil. Temos a comunicação como ação fundamental para a conquista de novos atores para a defesa das causas sociais. A comunicação é feita por meio de mensagens simples, boas histórias de organizações que apoiamos e campanhas que visam ampliar a participação da sociedade na luta pelos direitos humanos.

A estratégia adotada pela fundação é a de dar visibilidade cada vez maior para as causas e os atores apoiados. Com isso, queremos alcançar mais pessoas e colaborar para a construção de uma filantropia voltada para a justiça social, aquela que é capaz de constituir uma alternativa eficiente de investimento para os que queiram contribuir para a transformação da realidade no país.

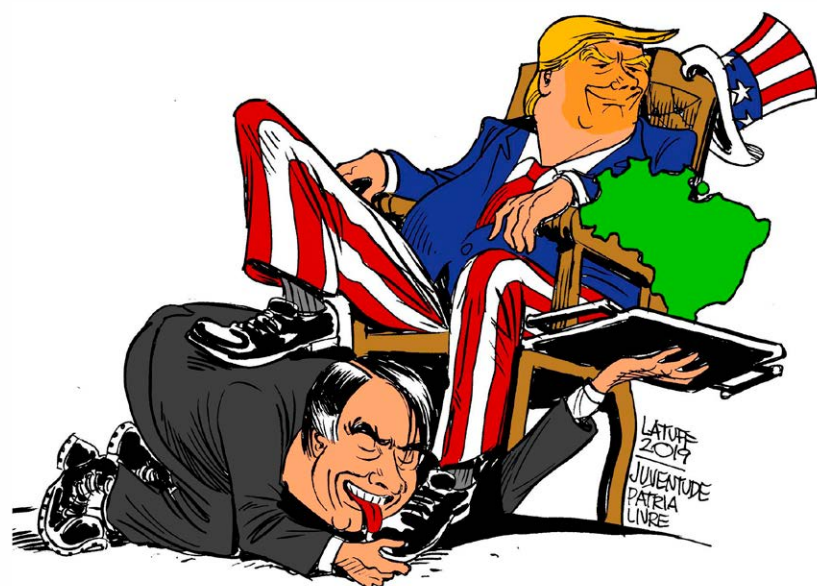
<https://www.fundobrasil.org.br/>



Quem têm medo da arte?

O chargista Leandro Dório, que estava à frente da organização da mostra, disse que foi “a primeira vez, durante a democracia, que um evento como esse foi cancelado no Rio Grande do Sul”. Ele explicou que a Grafar decidiu recorrer ao espaço público porque a entidade vinha encontrando dificuldades para encontrar outro local para realizar a mostra – muitos rejeitam exposições de cunho político – e que a decisão da direção da Câmara de Vereadores foi surpreendente. “Temos o direito de concordar ou discordar. No passado já fizemos exposições sobre medidas da Dilma, criticamos os planos de Sarney e Collor, e as privatizações de FHC”, afirma.

A mostra foi interrompida por censura da presidente da Casa, Monica Leal (PP), que alegou conter desenhos ofensivos. Mas a 3ª Vara da Fazenda Pública de Porto Alegre concedeu uma liminar determinando a retomada imediata da exposição.



INDEPENDÊNCIA
EM
RIGOR LATUFF

Veja todas as charges clicando no ícone abaixo

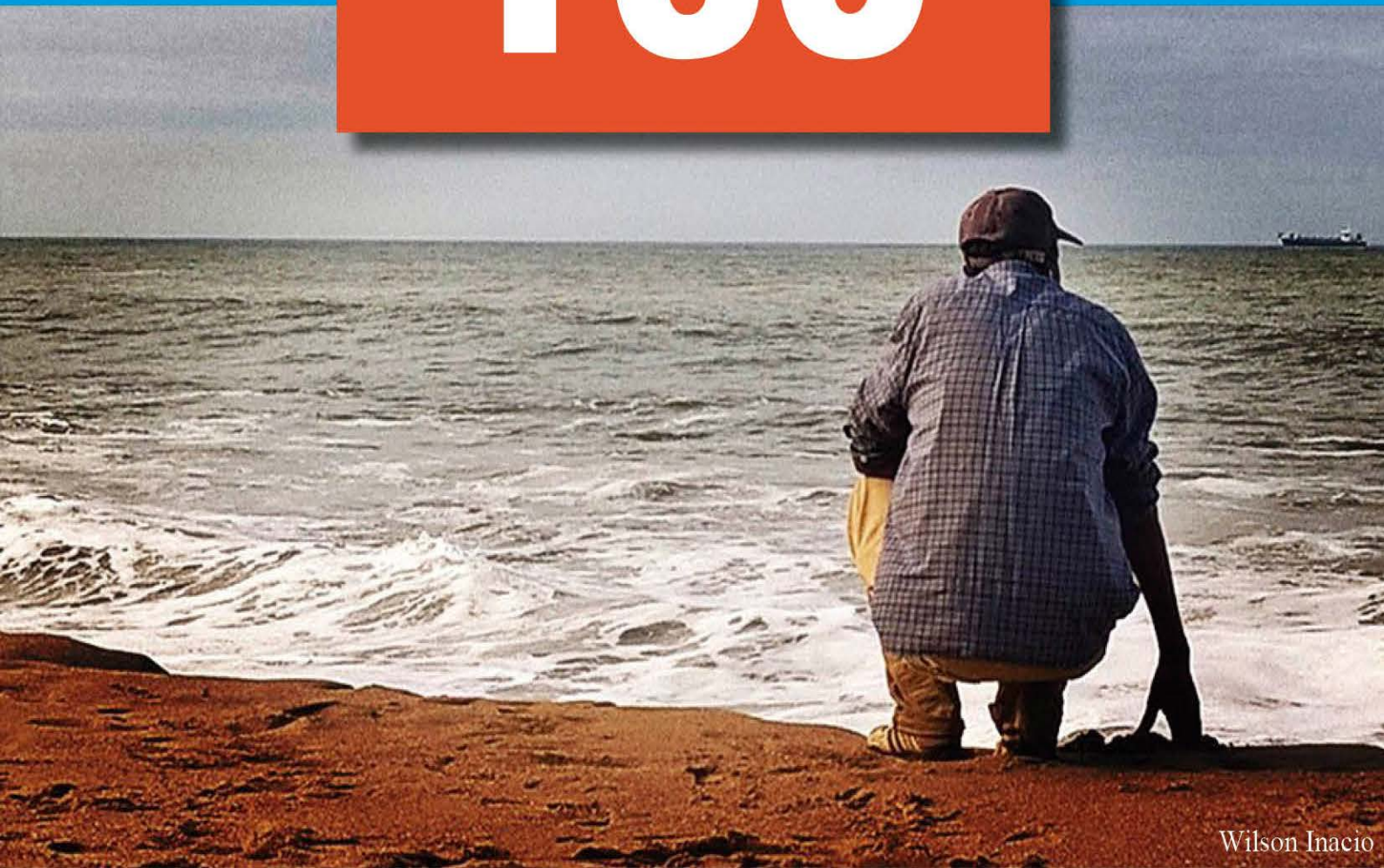


CASO AVISTE ÓLEO

NAS PRAIAS

DISQUE

185



HERBÁRIO BARBOSA RODRIGUES:

A importância do patrimônio histórico para Itajaí

Por Fernando Ribeiro Venção, Franthesco Ferri

O objetivo desta pesquisa é destacar a importância do patrimônio histórico e científico do Herbário Barbosa Rodrigues e tentar sensibilizar o poder público e as pessoas para a preservação e a divulgação do Herbário e sua importância arquitetônica histórica e cultural para a cidade de Itajaí e para Santa Catarina e além de sua relevância científica como coletor e catalogador da flora catarinense. Para tanto observamos os principais herbários do Brasil e seu acervo, destacando o Herbário Barbosa como um dos mais importantes do Brasil e maior de Santa Catarina. Propõe-se a divulgação do histórico do herbário, desde os responsáveis pela construção e reunião do acervo, catalogação e preservação da flora catarinense. A metodologia seguirá os preceitos da investigação qualitativa, por meio de incursões exploratórias em bibliografias, fontes documentais e de campo. O resultado desta pesquisa pretenderá sensibilizar e incentivar tanto o poder público como as iniciativas privadas para a preservação do Herbário Barbosa Rodrigues, bem de valor histórico e científico, para o seu tombamento e manutenção tanto do edifício quanto do seu acervo. O material produzido será disponibilizado por

meio de publicações.

Palavras-chave: 1. Herbário; 2. Patrimônio histórico; 3. Preservação. Herbário é uma coleção científica, composta por amostras de plantas secas, provenientes de diferentes ecossistemas, servindo como registro e referência sobre a vegetação e flora de uma determinada região (RIBEIRO, 2017). A implantação dos herbários no Brasil começou a partir do século XIX, com a chegada da família real portuguesa em 1808.

O Herbário Barbosa Rodrigues, um dos mais importantes do Brasil, abriga um valiosíssimo acervo da flora catarinense, além de uma biblioteca de valor inestimável para a ciência, e valor arquitetônico com seu estilo eclético trazendo referências góticas, barrocas e clássicas como valor histórico para a cidade de Itajaí- SC. Sendo a base para o conhecimento, acerca de sua construção, composição e conservação, bem como a memória reunida, o que representa um instrumento poderoso para o conhecimento científico e proporcionando um tecido histórico à cidade.



Nas palavras de Ângelo Oswaldo, ex-Secretário da SPHAN, são “manifestações diferenciadas do Patrimônio Nacional a acentuar a visão pluralista de que nos valem para interpretar aquilo que emerge, em transparente leitura, como exemplo de criatividade do povo brasileiro e expressão notável de nossa riqueza cultural”. (GALVÃO, 2010. p 8).

Portanto, entende-se o valor arquitetônico e científico do imóvel como exemplo da multiculturalidade herdada do processo de colonização, tanto da cidade, quanto do Brasil, pois, “aquelas paredes contam histórias que tornaram Santa Catarina o primeiro.

Estado brasileiro a melhor conhecer sua flora, sua vegetação”, Spautz (2017), neste local a dupla Raulino Reitz e Roberto Klein, em parceria botânico norte-americano Lyman Smith, executou um trabalho valoroso de levantamento de cerca de 95% da flora catarinense ao longo de 30 anos. Portanto o prédio representou uma época, é um ícone da pesquisa científica.

Toda espécie nova só passa a existir oficialmente quando ela é registrada em um herbário. As plantas de um herbário são armazenadas em exsiccatas, que são amostras de plantas secas, prensadas em estufa e fixadas em cartolina especial contendo informações sistemáticas e de coleta da amostra.

No fim das contas, o herbário é como se fosse um cartório de registros e a exsiccata fosse uma “certidão de existência” da espécie de planta”. (INSTITUTO DE BIOCÊNCIAS DA USP).

O Brasil conta com 237 herbários dos que estão listados, mas apenas 196 herbários são considerados ativos. A Rede Brasileira de Herbários (RBH) é responsável pela curadoria, tem como missão articular o

fortalecimento dos herbários brasileiros e suas coleções associadas e auxiliares. Já Santa Catarina conta com 11 herbários sendo o Herbário Barbosa Rodrigues o maior de todos com maior acervo. O Herbário Barbosa Rodrigues está localizado na Avenida Marcos Konder no bairro centro.

O nome do Herbário foi escolhido em homenagem ao botânico João Barbosa Rodrigues, uma das figuras mais importantes entre os botânicos do Brasil do século XIX.

O responsável por trazer o herbário para Itajaí foi o Padre Raulino Reitz, botânico e historiador, criador do espaço e principal catalogador do acervo das espécies da flora catarinense, que hoje conta com mais de 70 mil espécies, incluindo espécies já extintas, torna o local como referência de estudo para pessoas que estão se especializando na área.

A edificação encontra-se no chamado eixo histórico de Itajaí, mas é ainda sendo a única sem tombamento, devido a questões ligadas a interesses da especulação imobiliária por conta de sua localização privilegiada, e ainda por questões políticas relacionadas aos recursos financeiros referentes a manutenção do prédio. Entretanto, o Ministério Público de Santa Catarina (MPSC) ajuizou ação civil pública (ACP) para o tombamento do edifício e do acervo da instituição.

A ação, proposta pelo Promotor de Justiça Luis Eduardo Couto de Oliveira Souto, requer que o município e a Fundação Cultural conclua o processo de tombamento do casarão em que está a sede do Herbário Barbosa Rodrigues, impedindo que a edificação seja demolida. A ação pede, ainda, que o município realize as obras de conservação e reparação necessárias na estrutura, desde que provado que o proprietário do herbário não possui recursos. Com relação ao Estado de Santa Catarina, a Promotoria de Justiça pede que ele seja obrigado judicialmente a tomar o acervo fitogeográfico e bibliográfico do herbário e que, com a Fundação Catarinense de Cultura, impeça que o acervo seja danificado ou retirado de Santa Catarina. Após o tombamento do acervo, o Estado e o Município de Itajaí deverão adotar todas as medidas necessárias para a preservação e o armazenamento do patrimônio cultural e científico, bem como qualquer possível ampliação ou melhoria do espaço do acervo.

A Promotoria de Justiça recebeu, também, um abaixo-assinado com centenas de assinaturas de cidadãos ressaltando a perda irreparável para o município caso fosse feita a demolição do edifício e a transferência do acervo. MPSC (2014). A arquitetura do herbário se distingue do entorno com sua materialidade e modinatura (conjunto das diferentes molduras de uma construção) destacando o casarão, com seu estilo eclético, das demais edificações existentes no eixo histórico da cidade, destaca-se sua peculiaridade, inclusive das demais edificações tombadas no Brasil.

A edificação é composta por 2 pavimentos e uma torre cilíndrica. O primeiro e Sra. Zilda Deschamps que cuidam do herbário, o pavimento superior é todo destinado para as atividades do Herbário, acervo e uma biblioteca com aproximadamente 20.000 volumes. A torre constitui o brasão que o padre Raulino fez aonde caracteriza o Herbário, apresenta alvenaria de tijolos grandes e seu reboco bem espesso, a divisão dos pavimentos é feita pela parte externa da edificação, separados por uma faixa de quartzo rosa, bem como, no entorno das aberturas externas. No interior da edificação, no teto há faixas de granito que dão o acabamento aos ambientes. Os acessos ao edifício são demarcados por arcos ogivais e apresenta vidraças características da época e piso de azulejo hidráulico. O motivo da escolha dessa edificação para a pesquisa, além de sua relevância histórica e científica para a cidade, é o fato do edifício estar passando por sérios problemas de manutenção, e que, há uma grande especulação pelo terreno do edifício histórico, cujo apresenta apenas tombamento provisório, o que acarretaria na perda de um grande patrimônio da cidade, dando lugar a uma torre comercial. Pretende-se sensibilizar as pessoas e órgãos públicos à preservação do bem histórico, como finalidade de manter viva a história, cultura e a memória de uma época importante para o crescimento da cidade como também caracterizar a cidade e o Estado com a consciência sustentável e ecologicamente correta, preservando o acervo e o prédio que conta uma fração importante do desenvolvimento ecológico do Estado.



Segundo Carlos A. C. Lemos (1981) “Preservar é manter vivo, mesmo que alterado, usos e costumes populares...Devemos, então, de qualquer maneira, garantir a compreensão de nossa memória social preservando o que for significativo dentro de nosso vasto repertório de elementos componentes do Patrimônio Cultural”.

A partir da análise feita do Herbário Barbosa Rodrigues compreendeu-se que é de extrema importância, seguindo a ideia do autor Carlos A. C. Lemos, a preservação do bem para a manutenção da memória e do conhecimento científico, pois além do acervo existente, o edifício possui grande valor arquitetônico e estilístico, uma vez que carrega consigo elementos e técnicas construtivas originais, carregado de significado histórico e cultural.

Preservá-lo é manter vivo a identidade cultural da sociedade que o produziu, onde são encontrados desafios que compreendem a diversidade das formas do passado, os condicionantes sociais e as relações que a dinâmica do tempo presente cria com o passado, também é, o bem científico que retêm todo um conjunto de informações e conserva a história de uma longa jornada pela busca e catalogação do acervo da flora nacional e internacional realizada pelo padre Raulino Reitz. que não se deve deixar que caia em obsolescência. Num sentido amplo, a defesa do patrimônio cultural material e imaterial entrou na pauta de amplos setores da sociedade brasileira nas últimas décadas e fez com que houvesse uma mobilização com vistas à

preservação de bens imóveis em várias cidades brasileiras. Devemos considerar também, que a defesa do patrimônio produz um campo de conhecimento e discussões acerca da preservação, noções sobre a memória e percepções sobre a ideia de cultura. A visibilidade das questões que envolvem a preservação do patrimônio traz um sentido positivo no que se refere à possibilidade de reconhecer o passado e participar da construção da memória social de nossa região.

Acreditamos que conhecer é o primeiro passo para estar envolvido na manutenção e ampliação das nossas coleções e que isto não é só responsabilidade de pesquisadores, mas de toda a sociedade, assim esperamos que esta publicação contribua com a divulgação dos acervos que constituem a Rede Brasileira de Herbários O referencial teórico da presente pesquisa foi estruturado em três tópicos, a saber: Herbário; Patrimônio histórico e Preservação, cujo objetivo é estabelecer a relação existente entre o herbário Barbosa Rodrigues da cidade de Itajaí com patrimônio histórico e sua preservação, ressaltando sua importância arquitetônica e científica para a cidade de Itajaí, bem como para o estado de Santa Catarina. Para tanto, se fez necessário recorrer a diversas fontes e variados estilos textuais, como artigos, livros e textos jornalísticos para compor o desenvolvimento desta pesquisa. O Herbário Barbosa Rodrigues expressa em seu acervo a riqueza da flora catarinense, a qual faz parte do bioma mata atlântica, que segundo Nascimento (2015)

[...] encontra-se reduzida atualmente a 8,5% de suas florestas originais, a maioria em fragmentos florestais inferiores a 10 ha. Cerca de 20 mil espécies de plantas conhecidas, sendo 8 mil endêmicas, ocorrem neste bioma. Cerca de 70% da população brasileira vive na Mata Atlântica (SOS MATA ATLÂNTICA, 2015), fato que exerce grande pressão antrópica ao ambiente, causando destruição de habitats e diminuição da biodiversidade. Estudos relatam que este bioma apresenta uma das mais notáveis diversidades de espécies vegetais e animais, além de ser o habitat de diversas espécies endêmicas, considerado um dos 34 hotspots de biodiversidade encontrados no mundo (SOS MATA ATLÂNTICA, 2015).

O Brasil é caracterizado como um país megadiverso, e estima-se um número de 45,3 mil a 49 mil espécies descritas, e este alto padrão de diversidade acarreta uma extraordinária competitividade diante de demandas ambientais e biotecnológicas nas quais o capital natural gera grandes benefícios econômicos, convertendo-se até mesmo em poder (EMBRAPA, 1994).

As alterações dos ambientes naturais do Brasil, especialmente no

século passado, foram muito intensas, degradando áreas riquíssimas em biodiversidade e outros recursos naturais (MMA/SBF, 2002).

Os documentos que certificam a diversidade e a riqueza da flora de uma determinada região ou país encontram-se depositados em coleções botânicas conhecidas como Herbários que é uma coleção científica, composta por amostras de plantas secas, provenientes de diferentes ecossistemas, servindo como registro e referência sobre a vegetação e flora de uma determinada região. (RIBEIRO, 2017).

Essas coleções são bancos de materiais (espécimes ou exemplares) vivos ou preservados e os dados a eles associados são de grande importância.

O material botânico coletado, em geral, é depositado em um dos vários herbários registrados no mundo. Sendo assim, o Herbário Barbosa Rodrigues traz consigo muitas espécies fitogeográficas que faziam parte do bioma mata atlântica que atualmente se encontram extintas na sua maior parte, o que caracteriza a importância deste patrimônio para a ciência, pois nas palavras de Peixoto & Barbosa (2004)



Barbosa Rodrigues

Os herbários são indispensáveis para estudos de sistemática de plantas e são ferramentas de apoio à pesquisa para muitas outras áreas do conhecimento. Além de documentar a diversidade biológica do país, os espécimes ali depositados guardam parte da história de regiões anteriormente cobertas por vegetação natural, e hoje ocupadas por cidades, empreendimentos diversos ou áreas atualmente desflorestadas.

Portanto, observa-se que além do acervo existente no Herbário, a edificação também tem seu valor histórico enquanto patrimônio, haja vista que “[...] todos os bens, materiais e imateriais, naturais ou construídos, que uma pessoa ou um povo possui ou consegue acumular”. (GHIRARDELLO, 2008. p. 13), o que traduz em sua forma arquitetônica a diversidade cultural refletida em estilo eclético, bastante peculiar.

Enquanto patrimônio histórico e cultural tangível, entende-se que faz parte da história local, e nos leva a tempos longínquos, pois a identidade de um povo, grupo ou nação se dá através de suas criações voltadas ao seu modo de vida, perfeitamente identificado na edificação do herbário, e, portanto, sendo um patrimônio edificado deve ser preservado. entretanto, “a compreensão do patrimônio está atrelada à compreensão da idéia de monumento histórico.

O monumento é uma interpelação da memória; não apresenta nem carrega em si uma informação neutra, mas traz uma memória viva”. Meneguello (2000) .Para Maria Célia Teixeira M. Santos (1994 , p. 67) “ Entendemos o ato de preservar como instrumento de cidadania, como um ato político e, assim sendo, um ato transformador, proporcionando a apropriação plena do bem pelo sujeito, na exploração de todos o seu potencial, na integração entre bem e sujeito, num processo de continuidade”, pois “não poderiam ser substituídos por cópias ou por objetos de atributos equivalentes. São excluídos de circulação e não só têm seu valor de uso drenado, como trazem para qualquer

uso prático eventual a pecha do sacrilégio”. (MENESES, 1998). A presente investigação buscou contribuir de forma teórica e empírica com as discussões relacionadas à importância do Herbário Barbosa Rodrigues, tanto para Itajaí, como um bem histórico e científico, quanto para o mundo, visando que o herbário proporciona diversas pesquisas sobre seu acervo da flora.

Este estudo proporcionou uma análise da evolução histórica do Herbário Barbosa Rodrigues, com os responsáveis pela sua implantação e construção e pela longa busca e catalogação das espécies da flora pela Santa Catarina, Brasil e outras regiões, buscou também analisar a importância da sua preservação para a cidade de Itajaí.

É, pois, conclusivo que o Herbário representa uma ferramenta imprescindível para o trabalho científico de muitas áreas do conhecimento, e ainda possibilita a avaliação de impactos ambientais, contribui para a pesquisa e conservação de materiais históricos e identificação de espécimes, o que contribui para divulgação e melhoria de aprendizado sobre a nossa flora.

Contudo, mesmo diante de sua importância científica e histórico cultural ele é desvalorizado, pelos moradores locais. (REVISTA UENF, 2015. P. 67)



Confira mais eventos e acompanhe a programação em comemoração de Aniversário dos 85 anos de Londrina e de fim de ano na plataforma Londrina Cultura.

[Clique Aqui para conferir.](#)

Campeonato de Xadrez Londrinense 2019

O evento é uma realização do Instituto Palhano de Xadrez e conta com apoio da Prefeitura de Londrina, por meio da Secretaria de Cultura e da Fundação de Esportes de Londrina.

Data: 07.12, às 14h
Local: Biblioteca Pública Municipal Prof. Pedro Viriato Parigot de Souza - Avenida Rio de Janeiro, 413 - Centro
Fone: (43) 98412-3448
Inscrições: [Clique aqui](#)
Informações: <http://londrinacultura.londrina.pr.gov.br/evento/1400>

Inserção da Memória Indígena no Museu Histórico Pe. Carlos Weiss

Inauguração da inserção de parte da memória indígena na narrativa histórica da exposição de longa duração do Museu Histórico de Londrina Padre Carlos Weiss. A curadoria, criada em parceria com os indígenas, contempla painéis e objetos que apresentam uma reconstituição histórica da saga. Nesse dia o Museu Histórico também sediará a 5ª Mostra Cultural Kaingang.

Data: 07.12, das 10h às 15h
Local: Museu Histórico de Londrina – Rua Benjamin Constant, 900
Classificação Etária: Livre
Preço: Gratuito
Fone: (43) 99622-7588
Informações: <http://londrinacultura.londrina.pr.gov.br/evento/2255>

Dumbzona

A Dumbzona tem como objetivo valorizar e contribuir com a cena cultural de Londrina. Haverá Feira de Arte e várias atrações.

Data: 07.12, às 19h
Local: Vila Cultural Cemitério de Automóveis – Av. Arthur Thomas, 342
Classificação Etária: 18 anos
Preço: R\$ 10,00 (1º lote: verificar disponibilidade)
Fone: (43) 99941-7414
Informações: <http://londrinacultura.londrina.pr.gov.br/evento/2261>

Projeções Mapeadas

Acompanhe as Projeções Mapeadas com temas natalinos no Centro de Londrina.

Datas: 09, 11, 12, 13, 16, 20 e 23.12, às 19h, 20h e 21h
Local: Praça Marechal Floriano Peixoto (Praça da Bandeira) - Projeção no prédio do Antigo Hotel Saão
Classificação Etária: Livre
Preço: Gratuito
Informações: <http://londrinacultura.londrina.pr.gov.br/evento/2246>

Biblioteca Infantil de Londrina: 35 anos

A Biblioteca Infantil de Londrina, espaço de leitura inaugurado em 10 de dezembro de 1984, convida para a Programação Cultural que celebra o seu 35º Aniversário.

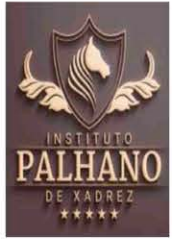
Programação do dia 10.12

10h Apresentação musical de alunos das escolas municipais participantes do projeto "Um canto em cada canto"
Informações: <http://londrinacultura.londrina.pr.gov.br/evento/2242/>

11h Lançamento de livro e contação de histórias. A atividade será mediada pela escritora Márcia Paganini,
Informações: <http://londrinacultura.londrina.pr.gov.br/evento/2243/>

15h30 Contação da história "Pinóquio", com a mediadora Adriana de Andrade Adami.
Informações: <http://londrinacultura.londrina.pr.gov.br/evento/2244/>

Local: Biblioteca Infantil de Londrina - Praça 1º de Maio, 110
Classificação etária: Livre
Fone: (43) 3572-7700
Preço: Gratuito



Local: Biblioteca Infantil de Londrina - Praça 1º de Maio, 110
Classificação etária: Livre
Fone: (43) 3572-7700
Preço: Gratuito



4º Festival do Baixa

O 4º Festival do Baixa chega para celebrar o aniversário de nossa cidade, honrando suas raízes em volta da mesa. De 10 de novembro a 10 de dezembro, 20 restaurantes, cafés, bares e lanchonetes da cidade colocam em seu cardápio um prato especial em homenagem a Londrina. O valor é variado, chegando até R\$ 30,00.

Período: de 10.11 a 10.12
Informações sobre os estabelecimentos participantes no link abaixo:
<http://londrinacultura.londrina.pr.gov.br/evento/2169>

LITERATURA

Encontro de Escrita Feminina



No último encontro do ano, o Coletivo Versa trará para o debate o texto "A Mulher Independente", última parte do segundo volume do livro "O Segundo Sexo", de Simone de Beauvoir. Um texto necessário para as reflexões a respeito da mulher autora que produz arte.

Data: 05.12, às 19h
Local: Sesc Londrina Cadeião Cultural – Rua Sergipe, 52
Classificação etária: 16 anos
Fone: (43) 3572-7707
Preço: Gratuito
Informações: <http://londrinacultura.londrina.pr.gov.br/evento/2222>

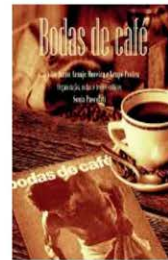
LER & BRINCAR: Contação de história e oficina para crianças



Contação de história "O guarda-chuva do guarda": Depois da contação, as crianças farão desenhos a partir de gotas de tinta.

Data: 07.12, às 15h30
Local: Sesc Londrina Cadeião Cultural – Rua Sergipe, 52
Classificação etária: Livre
Fone: (43) 3572-7700
Preço: Gratuito
Informações: <http://londrinacultura.londrina.pr.gov.br/evento/2224>

Livro: Bodas de Café



Em comemoração aos 85 anos de Londrina, o Sesc Cadeião Cultural promove uma noite de autógrafos, leitura e bate-papo com a professora e pesquisadora Sonia Pascolati (UEL) a respeito da obra "Bodas de Café" (Eduel, 2019).

Data: 07.12, às 18h30
Local: Sesc Londrina Cadeião Cultural – Rua Sergipe, 52
Classificação etária: Livre
Fone: (43) 3572-7700
Preço: Gratuito
Informações: <http://londrinacultura.londrina.pr.gov.br/evento/2223>

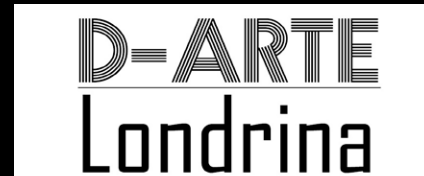
Estreia na Biblioteca



Como no cinema, quinta-feira é dia de estreia na Biblioteca Pública de Londrina. Livros novos do acervo são destacados em lugar especial e liberados para empréstimo ou consulta.

Período: todas as quintas-feiras, das 7h30 às 19h
Local: Biblioteca Pública Municipal Prof. Pedro Viriato Parigot de Souza - Avenida Rio de Janeiro, 413 - Centro
Fone: (43) 3371-6500
Preço: Participação gratuita
Classificação etária: Livre
Informações: <http://londrinacultura.londrina.pr.gov.br/evento/577/>

CLUBE DO ASSINANTE



<https://www.catarse.me/projects/105638/subscriptions/start>



Projeto Cultural CORRE

Apresentação musical dos alunos das oficinas do Projeto Corre.

Data: 05.12, às 15h
Local: Escola Municipal Corina Mantovan Okano – Dist. de Maravilha
Data: 07.12, às 10h30
Local: Escola Municipal Zumbi dos Palmares – Rod. João Alves Rocha Loures, 3655
Preço: Gratuito
Classificação etária: Livre
Fone: (45) 99835-4145
Informações: <http://londrinacultura.londrina.pr.gov.br/evento/2114>



Orquestra Sinfônica da UEL - Concerto de Natal no Museu Histórico

A Orquestra Sinfônica da UEL, em parceria com o Museu Histórico de Londrina e apoio da Secretaria Municipal de Cultura, realizará nesta sexta-feira um Concerto de Natal ao ar livre.

Data: 06.12, às 19h30
Local: Museu Histórico de Londrina – Rua Benjamin Constant, 900
Preço: Gratuito
Classificação etária: Livre
Informações: <http://londrinacultura.londrina.pr.gov.br/evento/2266>



Apresentação final da Oficina de Choro de Londrina

A Oficina de Choro 2019, projeto patrocinado pelo PROMIC, encerra suas atividades com uma apresentação de final de ano aberta ao público, nas escadarias do Teatro Ouro Verde.

Data: 07.12, às 10h45
Local: Calçadão – Escadaria do Cine Teatro Ouro Verde
Preço: Gratuito
Classificação etária: Livre
Informações: <http://londrinacultura.londrina.pr.gov.br/evento/2233>



A Banda pede passagem

A Banda Marcial Marcelino Champagnat faz desfile no Calçadão de Londrina, em comemoração ao 85º Aniversário de Londrina e festividade de fim de ano.

Data: 07.12, às 10h
Local: Calçadão de Londrina – Av. Paraná
Fone: (43) 99642-2967
Preço: Participação gratuita
Classificação etária: Livre
Informações: <http://londrinacultura.londrina.pr.gov.br/evento/2263>



35º Kinka Concert

Apresentação anual dos integrantes do Grupo Sansey Cultural e Beneficente na área do canto, dança Yosakoi Soran e Taikô (tambores milenares japoneses). A apresentação faz parte do calendário das festividades dos 85 anos de Londrina.

Data: 08.12, às 19h
Local: Teatro Marista - R. Cristiano Machado, 240
Fone: (43) 3348-5145
Preço: um quilo de alimento não perecível em prol do HCL
Classificação etária: Livre
Informações: <http://londrinacultura.londrina.pr.gov.br/evento/2088>



Orquestra e Coral Solidariedade Sempre

Concerto didático com a Orquestra de Câmara e o Coral Solidariedade Sempre.

Data: 09.12, às 18h30
Local: Concha Acústica – Praça 1º de maio
Fone: (43) 3336-6645
Preço: Participação gratuita
Classificação etária: Livre
Informações: <http://londrinacultura.londrina.pr.gov.br/evento/1097>



Apresentação de Corais

Corais realizam apresentações na Praça Marechal Floriano Peixoto em comemoração aos 85 Anos de Londrina e festividades de fim ano.

Dia 09.12, às 20h Coral da OAB Londrina
Dia 11.12, às 20h Grupo Apocalipse
Dia 11.12, às 21h Coral da Igreja Assembleia de Deus

Local: Calçadão em frente à Praça Marechal Floriano Peixoto (Praça da Bandeira)
Preço: Gratuito
Classificação etária: Livre
Informações: <http://londrinacultura.londrina.pr.gov.br/evento/2237>



Show "Já tô no Samba"

Nascido em Londrina, Paulo Vítor Poloni é cantor, compositor, ator, produtor, preparador vocal e arranjador, e lança álbum para celebrar o samba. "Já tô no samba" traz as diversas facetas do gênero: riso, drama, romance e gingado.

Data: 11.12, às 20h
Local: Museu Histórico de Londrina – Rua Benjamin Constant, 900
Preço: Gratuito
Classificação etária: Livre
Informações: <http://londrinacultura.londrina.pr.gov.br/evento/2265>

TEATRO

Espectáculo Saias

Era uma carretinha de pesca, um vestido de festa e uma mesa de jantar. Era alguém buscando (re)existir no mundo. Grita de volta pra ele o que ele grita com a gente. Para que os invisíveis se vissem.



Data: 05.12, às 20h
Local: Vila Cultural Cemitério de Automóveis – Av. Arthur Thomas, 342
Informações: <http://londrinacultura.londrina.pr.gov.br/evento/2230>
Data: 08.12, às 20h
Local: Vila Triolé Cultural - Rua Etienne Lenoir, 155
Informações: <http://londrinacultura.londrina.pr.gov.br/evento/2167>
Classificação etária: 14 anos
Preço: Gratuito

PALESTRA / BATE-PAPO

CAFÉ COM QUÊ?! - Imaginário nipo-brasileiro: estigmas e preconceitos

Os pesquisadores Celina Tanaka e Rogerio Nagai trazem para o debate um panorama da história da imigração japonesa, suas culturas e lugares sociais, além das questões que envolvem a convivência, como preconceitos e estigmas.



Data: 05.12, às 19h30
Local: Sesc Londrina Cadeião Cultural – Rua Sergipe, 52
Classificação etária: Livre
Fone: (43) 3572-7700
Preço: Gratuito
Informações: <http://londrinacultura.londrina.pr.gov.br/evento/2218>

Dramática - Processos Criativos na Arte e no Figurino para Cinema e Teatro

Palestra para tratar de processos de criação de direção de arte e figurino para cinema e teatro a partir dos processos criativos do núcleo de Cinedramturgia do SESI Londrina o Dramática. Com a figurinista Thais Blanco e o diretor de Arte Júlio Vida.

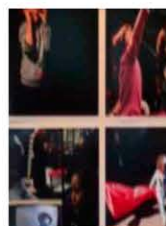


Data: 11.12, às 19h
Local: Sesc Londrina Cadeião Cultural – Rua Sergipe, 52
Classificação etária: 16 anos
Preço: Gratuito – confirmar presença no APP SESI Cultura
Informações: <http://londrinacultura.londrina.pr.gov.br/evento/2257>

EXPOSIÇÕES

Exposição Fotográfica Arte-Transformação na Educação Infantil

A Exposição fotográfica é resultado do registro das oficinas artísticas de várias linguagens da arte no desenvolvimento integral infantil. Concebendo o ateliê de artes como espaço brincante e de transformação dos contextos escolares da primeira infância.



Período Expositivo: de 08.11 a 30.12
De segunda a sexta-feira, das 08h às 20h
Local: Vila Triolé Cultural - Rua Etienne Lenoir, 155
Fone: (43) 3024-3330
Preço: Gratuito
Classificação etária: Livre
Informações: <http://londrinacultura.londrina.pr.gov.br/evento/2188>

Exposição "Resgate", de Cassio Kessler

A Exposição "Resgate" traz uma coletânea de 13 esculturas de Cassio Kessler, artista plástico natural de Coronel Vivida, Paraná. A mostra apresenta peças que têm como matéria-prima fragmentos de madeira que o artista encontra durante suas caminhadas.



Período Expositivo: de 08.11 a 30.12
De segunda a sexta-feira, das 10h às 21h
Sábados e domingos, das 10h às 18h
Local: Sesc Londrina Cadeião Cultural - Rua Sergipe, 52
Fone: (43) 3572-7700
Preço: Gratuito
Classificação etária: Livre
Informações: <http://londrinacultura.londrina.pr.gov.br/evento/2161>

Exposição Poeta Alice

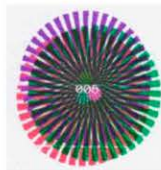
Com curadoria assinada por Estrela Leminski, a exposição procura ambientar o público na obra de Alice Ruiz, trazendo sua visão de mundo, em diversos aspectos, entre eles questões feministas e a prática zen.



Período Expositivo: de 04.10 a 14.12, de segunda a sexta-feira, das 13h às 20h
Local: Centro Cultural SESI/AML – Rua Maestro Egídio C. do Amaral, 130
Classificação etária: Livre
Preço: Participação gratuita
Informações: <http://londrinacultura.londrina.pr.gov.br/evento/1994>

Oficina - Artistas fazem livros

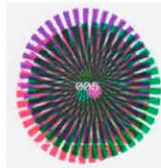
Esta proposta de oficina acontece em três momentos: contexto da produção editorial e gráfica nas artes visuais; a apresentação de panorama de projetos de publicações de artista; e o desenvolvimento de projetos editoriais individuais com os participantes.



Data: 05 e 06.12, às 14h
Local: Grafatório - Av. Paul Harris, 1575
Classificação Etária: Livre
Inscrições: [Clique Aqui](#)
Preço: Gratuito
Fone: (43) 3024-3533
Informações: <http://londrinacultura.londrina.pr.gov.br/evento/2248>

Oficina - Palavras na tua carne

O papel sobre o impacto tinto da letra gravada. Nesta oficina, a proposta é instigar os participantes a trabalharem com a palavra sobre um suporte tridimensional vivo, entre a composição espacial, os detalhes da anatomia, a ambiência e o registro.



Data: 06.12, às 14h
Local: Grafatório - Av. Paul Harris, 1575
Classificação Etária: 18 anos
Inscrições: [Clique Aqui](#)
Preço: Gratuito
Fone: (43) 3024-3533
Informações: <http://londrinacultura.londrina.pr.gov.br/evento/2249>

Oficina Craft - Arte e Natureza

Oficina de criação e exploração artística com elementos naturais para crianças entre 7 e 11 anos,

Data: 06.12, às 14h30
Local: Centro Cultural SESI/AML - Rua Maestro Egídio C. do Amaral, 130
Preço: Gratuito - solicitar ficha de inscrição pelo e-mail: sesculturalondrina@sistemafep.org.br
Informações: <http://londrinacultura.londrina.pr.gov.br/evento/2256>

FILO 50+1 - Mostra Nacional de Artes Cênicas**Oficina - Introdução ao teatro de animação**

A proposta da oficina com o ator e diretor Gustavo Bertin e com a atriz Hanny Reis é estimular a criatividade dos participantes de forma lúdica, de maneira que os objetos ganhem um novo significado por meio da experimentação, do erro e da observação.

Data: 08.12, às 14h - 20 vagas
Local: Vila Cultural Cemitério de Automóveis - Av. Arthur Thomas, 342
Preço: Gratuito
Classificação etária: Livre
Informações: <http://londrinacultura.londrina.pr.gov.br/evento/2122>

Oficina de aprofundamento na linguagem teatral para mulheres - longa Duração (120 horas)

Período: até 21.03.20, todos os sábados, às 14h
Local: Usina Cultural - Avenida Duque de Caxias, 4159/4169

Período: até 23.03.20, todas as segundas-feiras, às 14h
Local: CCI - Centro de Convivência de Idosos da Zona Norte - Rua Luís Brugim, 570

Fone: (43) 99618-3824
Classificação etária: 15 anos
Preço: Participação gratuita
Informações: <http://londrinacultura.londrina.pr.gov.br/evento/1599>

DANÇA

B.BOY - Os fundamentos

B.kokinho trabalhará os fundamentos indispensáveis, executados pelos melhores B.boys e B.girls da atualidade. Exercícios voltados para os Power moves, incluídos diariamente nos treinos.

Período: até 31.03.20, todas as sextas-feiras, às 18h20
Local: Usina Cultural - Avenida Duque de Caxias, 4159/4169
Fone: (43) 98414-8834
Preço: Participação gratuita
Informações: <http://londrinacultura.londrina.pr.gov.br/evento/1816>

HATHA YOGA

Hatha Yoga é o método introduzido por Yogui Swatmarama, aproximadamente no século 15 na Índia. Instrutora: Luara Moreno.



Aula experimental - R\$ 15,00

Período: terças e quintas-feiras, das 18h30 às 19h30
terças e sextas-feiras, das 8h30 às 9h30
Local: Vila Triolé Cultural - Rua Etienne Lenoir, 155
Fone: (43) 3024-3330
Preço: R\$ 130,00 (mensalidade)
R\$ 100,00 (por mês, no pacote trimestral)
Classificação etária: 12 anos
Informações: <http://londrinacultura.londrina.pr.gov.br/evento/594>

Aulas de Capoeira Benguela e Regional

Aulas de Capoeira Contemporânea Benguela e São Bento Grande de Bimba



Período: todas as segundas, quartas e sextas-feiras, às 20h
Local: Associação de Moradores Pq. Ouro Branco - Rua Verônica, 165
Fone: (43) 98421-9552
Preço: R\$ 30,00
Classificação Etária: Livre
Informações: <http://londrinacultura.londrina.pr.gov.br/evento/1613>

ENSAIO

Maracatu Semente de Angola Ensaio semanal

Fundado no ano de 2010 em Londrina-PR, o grupo de maracatu Semente de Angola nasceu da união entre os batuqueiros do antigo Grupo LATA sob a benção da yalorixá Yá Mukumby, zeladora do Ilê Axé Ogum Megê. Sejam bem-vindos a conhecer, prestigiar e participar dessa família. Asê!



Ensaio toda terça-feira, até 10.12, às 19h30
Local: Alma Brasil - Rua Mar del Plata, 93
Fone: (43) 3326-2672
Preço: Participação Gratuita
Informações: <http://londrinacultura.londrina.pr.gov.br/evento/1385>

SERVIÇOS

Agende sua visita: Antiga Casa da Criança - SMC

Visitas mediadas ao prédio da Antiga Casa da Criança, obra de Vilanova Artigas e Carlos Cascardi.



Atendimento de segunda a sexta-feira
Local: Antiga Casa da Criança - Secretaria Municipal de Cultura
Fone: (43) 3371-6608 / 3371-6618
Participação Gratuita
Informações: <http://londrinacultura.londrina.pr.gov.br/projeto/59/>

Agende sua visita: Biblioteca Pública Municipal Pedro Viriato Parigot de Souza

Fundada em 4 de setembro de 1951, a Biblioteca conta com acervo de mais de 100 mil itens entre livros, jornais e periódicos. Está instalada no prédio do antigo Fórum de Londrina desde 1984.



Atendimento de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 19h
Local: Biblioteca Pública Municipal Pedro Viriato Parigot de Souza
Fone: (43) 3371-6500
Participação Gratuita
Informações: <http://londrinacultura.londrina.pr.gov.br/espaco/5/>

APLICATIVO

Aplicativo Londrina Cultura

Londrina agora conta com um aplicativo que disponibiliza a agenda cultural da cidade na tela do celular. Baixe gratuitamente o Londrina Cultura e confira a programação!



Disponível para Android
Aplicativo gratuito
Informações: (43) 3371-6606

D-ARTE

Londrina



PRÓXIMA EDIÇÃO FEV/2020

MATERIAIS PARA
dartelondrina@gmail.com